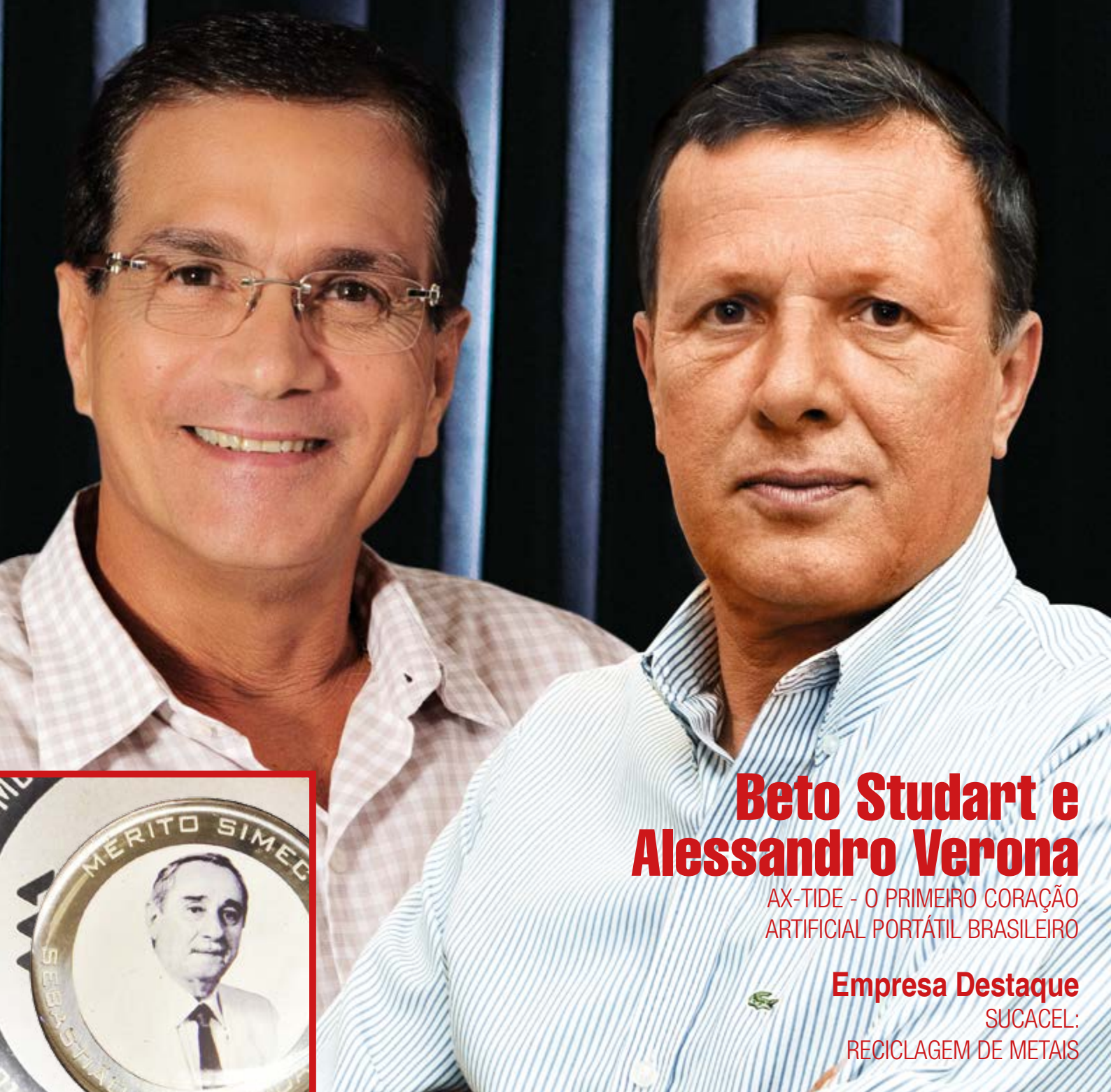




Beto Studart e Alessandro Verona

AX-TIDE - O PRIMEIRO CORAÇÃO
ARTIFICIAL PORTÁTIL BRASILEIRO

Empresa Destaque
SUCACEL:
RECICLAGEM DE METAIS



MEDALHA SEBASTIÃO DE ARRUDA GOMES 2013

SIMEC

EM REVISTA

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ

VENDA PROIBIDA
ANO II / Nº 7
2013



e2 editora
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



QUALIDADE DE VIDA PARA O TRABALHADOR, COMPETITIVIDADE PARA A INDÚSTRIA.

O Sesi acredita que promover qualidade de vida é fundamental para vivermos mais e melhor.

Por isso, as unidades do Sesi disponibilizam amplo parque esportivo para a realização de exercícios, promovem ações de saúde e segurança no trabalho para prevenir acidentes nas indústrias e oferecem serviços socialmente responsáveis, sempre pensando no bem estar do trabalhador e na competitividade das empresas.

Há 65 anos o Sesi Ceará oferece qualidade de vida ao trabalhador cearense.

 85 4009.6300

 centralderelacionamento@sfiec.org.br

 www.sesi-ce.org.br

 www.facebook.com/sesiceara

 www.twitter.com/sesi_ceara

Leitor

Parabéns ao SIMEC pela ideia da série “Histórias do Setor”. Poder ver retratada a saga de nossos empreendedores nas páginas desta revista fortalece em nós o compromisso com a história da indústria cearense.

Fred Saboya

Inelsa - Maracanaú

A experiência de ler nossos feitos publicados na revista do SIMEC reforça o sentimento de que vale a pena continuar lutando pela implantação de projetos inovadores em nossa empresa.

Roberto Macedo

Armtec - Fortaleza

Obrigado ao SIMEC pela bela matéria sobre o Shalom. Quero aproveitar para comunicar a todos que a nossa “Escola de Líderes 2014” acontecerá entre os dias 24 de Janeiro e 2 de Fevereiro. As inscrições já estão abertas.

Geysa Américo

Shalom - Fortaleza

A matéria sobre Índice de Progresso Social ficou muito boa. Como assisti a apresentação de Michael Porter durante a Conferência Ethos, posso comprovar que a matéria retrata muito bem a ideia do professor de Harvard.

Rafael dos Santos

Ethos - São Paulo

Editorial

O Plano Decenal de Expansão de Energia, do Ministério de Minas e Energia, prevê que a capacidade instalada do parque gerador brasileiro cresça continuamente, a taxas superiores a 4% ao ano, até 2022.

Só as indústrias eletrointensivas responderão por cerca de 40% do consumo industrial de energia elétrica. Esse aumento do consumo de energia deverá ser amenizado pelo potencial de eficiência energética a ser cada vez mais explorado devido aos imperativos ambientais que se colocam.

No contexto local, a questão que se coloca é: nossas empresas estão preparadas para atender as demandas emergentes desta realidade?

Dar resposta é o grande desafio para aqueles que integram a rica e diversa cadeia produtiva do setor, que inclui todos os segmentos representados pelo SIMEC. Preparar suas associadas para o devido aproveitamento das oportunidades de mercado, implica, simultaneamente, na promoção sistemática da atualização dos parques industriais, contextualização das capacidades competitivas individuais e coletivas, e modernização e agilização dos processos de gestão.

Para sustentar esta tríade, o SIMEC tem trabalhado intensamente na ampliação de suas competências, credenciando-se para dar o devido suporte estratégico e logístico aos setores que representa. Se 2013 foi de afirmação institucional, 2014 promete ser o ano da consolidação estratégica do sindicato. ✎

Carta do Leitor

Amigos do SIMEC, quero registrar aqui a minha satisfação por ter tido a oportunidade de falar para a classe empresarial do Ceará, por meio das páginas desta revista, sobre o novo modelo de administração que estamos implantando no município de Fortaleza. É importante lembrar, que a Prefeitura não pode prescindir de uma relação propositiva com a iniciativa privada, para a construção de uma cidade sustentável.

Gaudêncio Lucena

Vice-Prefeitura - Fortaleza



Para dar sua opinião, envie um e-mail ou envie uma mensagem pelas redes sociais (simec@simec.org.br).



@simeccec



/simec.sindicato

Sumário

05 | Palavra do Presidente

Ricard Pereira

08 | Empresa Destaque

SUCACEL: Reciclagem de Metais

10 | Notícias

- SIMEC grava vídeo-documento para a CNI
- LAC UP – Prêmio IEL de Melhores Práticas de Estágio 2013
- SIMEC incentiva novas práticas de gestão de pessoas
- CSP e FIEC homenageadas pela AEDI



Foto: Arquivo SIMEC

Matéria

SIMEC participa de Missão Empresarial na Europa
pág 12

16 | Medalha

- Medalha Sebastião de Arruda Gomes 2013
- José Vilmar Ferreira - Empresário Destaque
 - Ricardo Cavalcante - Personalidade Destaque

22 | Responsabilidade Social

Fundação Beto Studart

25 | Inovação

Inova Ceará 2013

34 | Histórias do Setor

- Bombas King: tradição, força e modernidade
- Gerdau: qualidade e competência

38 | Matéria

Modelo de Gestão é referência Nacional



Fotos: Arquivo SIMEC

28 | Beto Studart e Alessandro Verona

AX-TIDE - O PRIMEIRO CORAÇÃO
ARTIFICIAL PORTÁTIL BRASILEIRO

40 | Livre Pensar

As tendências para 2014 e
o Desenvolvimento Sustentável

42 | Matéria

Cidades Sustentáveis: um novo paradigma urbano

45 | Artigo

Os efeitos do ICMS na Substituição Tributária

48 | Regionais - Baixo Jaguaribe

Polo de Inovação do Baixo Jaguaribe

51 | Entretenimento

52 | Mundo

- e-Genius bate recorde em autonomia
- Projeto RapidCool: gela na hora
- Impressão 3D em peças de metal
- A POSCO chega a Pernambuco
- Camisinha idealizada por Bill Gates

54 | Eventos / Você sabia?

Palavra do Presidente

Em 1972 pouco mais de uma dezena de empresas subscreveram fundação do nosso sindicato. De lá para cá o número tem crescido continuamente, consolidando o SIMEC como instrumento de fortalecimento dos setores que representamos. Mas o ano de 2013 foi especial. Chegamos aos 200 associados; abrimos um escritório regional em Limoeiro do Norte; fomos piloto do projeto UNIEMPRESA, que promove a ambiência adequada à inovação, articulando universidade, empresas e instituições de fomento. Participamos de missões empresariais a Israel, Suécia e Alemanha, onde firmamos parcerias para trazer novas tecnologias. Em Israel tivemos a oportunidade de apresentar o SIMEC para industriais daquele país.

Nas unidades do Cariri e Vale do Jaguaribe, realizamos seminários e cursos. A convite da CNI, participamos de mesas redondas em vários estados, expondo o nosso modelo de gestão sindical. Com a *Esmaltec* e a *Biomátika*, lançamos editais de *Open Innovation* durante o *Inova Ceará*. Consolidamos nossa revista; publicamos artigos em jornais impressos e eletrônicos, participamos de programas de televisão. Tudo fizemos para consolidar a marca SIMEC.

Para 2014 as perspectivas são ainda maiores. Na área de alta tecnologia, a Studheart caminha para a concretização do primeiro coração artificial produzido em nosso Estado. Com a materialização da Companhia Siderúrgica do Pecém, da Siderúrgica Latino Americana, o início da laminadora dos grupos Aço Cearense e Posco, juntamente com a Gerdau, consolidaremos nosso polo siderúrgico e atrairemos ainda mais investimentos, ampliando nossa participação no PIB Industrial estadual e nos projetando no cenário nacional. ✎

Ricard Pereira

Presidente do SIMEC



Foto: Arquivo SIMEC

“A delegação de uma liderança traz junto a responsabilidade tácita da satisfação dos anseios dos liderados. No exercício da presidência do Simec esta tem sido minha regra de ouro.”

DIRETORIA DO SIMEC QUADRIÊNIO 2011 - 2015



Foto: Arquivo SIMEC

Diretoria Executiva

Titulares

Diretor Presidente
Ricard Pereira Silveira

Diretor Vice-Presidente
José Frederico Thomé
de Saboya e Silva

Diretor Financeiro
Cícero Campos Alves

Diretor Administrativo
Píndaro Custódio Cardoso

**Diretor de Inovação
e Sustentabilidade**
José Sampaio de Souza Filho

Suplentes

Suely Pereira Silveira

José Sérgio Cunha de Figueiredo

Guilardo Góes Ferreira Gomes

Carlos Gil Alexandre Brasil

Diretores Setoriais

Titulares

Diretor Setor Metalúrgico
Felipe Soares Gurgel

Diretor Setor Mecânico
Fernando José L. Castro Alves

Diretor Setor Elétrico e Eletrônico
Cristiane Freitas Bezerra Lima

Suplentes

Silvia Helena Lima Gurgel

João Aldenor Rodrigues

Alberto José Barroso de Saboya

Conselho Fiscal

Titulares

Helder Coelho Teixeira

Raimundo Raumiro Maia

Eduardo Lima de C. Rocha

Suplentes

Diana Capistrano Passos

Ricardo Martiniano L. Barbosa

Francisco Odaci da Silva

Representante junto à FIEC

Titular

Ricard Pereira Silveira

Suplentes

Carlos Prado

Fernando Cirino Gurgel

Delegado Cariri
Adelaído de Alcântara Pontes

**Coordenadora Administrativa
Cariri**
Veruska de Oliveira Peixoto

Delegado Jaguaribe
Ricardo Lopes de Castro Alves

**Coordenador Administrativo
Jaguaribe**
Francisco Odaci da Silva

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980 • 3º andar • Sala 309

Edifício Casa da Indústria – FIEC • simec@simec.org.br

www.simec.org.br • Fone/Fax: (85) 3224.6020 | (85) 3421.5455

Assessora Executiva da Presidência
Vanessa Pontes

Assistente Administrativa
Fernanda Paula

EXPEDIENTE

Projeto Gráfico e Editorial: E2 Estratégias Empresariais - www.e2solucoes.com • **Coordenação Editorial:** Francílio Dourado • **Direção de Arte:** Keyla Américo • **Diagramação e Edição de Imagens:** Augusto Oliveira • **Jornalista:** Vanessa Lourenço (2571/CE) • **Gráfica:** Tipoprogresso • **Tiragem:** 3.000 exemplares

SIMEC em Revista é uma publicação do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC, que detém os direitos reservados. A publicação, idealizada e produzida pela E2 Estratégias Empresariais, se reserva ao direito de adequar os textos enviados por colaboradores. As matérias divulgadas não expressam necessariamente a opinião da revista. Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra, no entanto podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual; em qualquer das hipóteses, solicitamos que entrem em contato.



**O que faz o
Grupo Aço Cearense
ser reconhecido em
todo o Brasil é o
comprometimento de
seus colaboradores
em servir a todos
com produtos de
qualidade.**

**TUBOS | TELHAS | TELAS | TRELIÇAS | CHAPAS | BARRAS
PERFÍS | BOBINAS | VERGALHÕES | INOX | ALUMÍNIO**

O **Grupo Aço Cearense** entrega seus produtos em todo o Brasil e possui representantes em todos os estados.

 **GRUPO AÇO CEARENSE**

Rua Antônio Pompeu, 1900 — Fortaleza - Ceará
Fone: (85) 4011-1333 — Fax: (85) 4011-1420

EMPRESAS DO GRUPO:



www.grupoacocearense.com.br

SUCACEL: Reciclagem de Metais



Foto: Arquivo SUCACEL

“Somos uma empresa comprometida com a preservação ambiental, respeitamos o conceito de sustentabilidade em sua integralidade.” Suely Pereira

A Política Nacional de Resíduos Sólidos, aprovada em 2010, tem prazo para implementação até 2014 em todos os estados brasileiros. A iniciativa tem motivado as empresas a reverem seus modelos de gestão de resíduos e buscarem alternativas para o destino de seus materiais descartados, além do reaproveitamento das sobras. Reforça este sentimento o fato de que cerca de 8 bilhões de reais em material não reciclado ser desperdiçado anualmente no Brasil, segundo dados do “Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil”.

De acordo com o “Guia Exame de Sustentabilidade 2013”, publicação da Editora Abril em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas, nos últimos anos as indústrias têm avançado significativamente na adoção de mecanismos que permitam o aproveitamento das “sobras” geradas em seus processos produtivos, com reflexos diretos em seus resultados econômicos. E isto tem contribuído para o desenvolvimento de uma nova área industrial, especialmente voltada

para a coleta, processamento e realocação de “sucata”.

Percebendo a oportunidade de mercado que se desenhava, há dez anos o Grupo Petral resolveu ampliar sua cadeia estratégica no setor metalmeccânico, instalando a Sucataria Cearense (SUCACEL).

Projetada para responder pela compra e fornecimento de artigos industriais, equipamentos e “escolhas” – chapas, cantoneiras, tarugos, vigas, máquinas, motores e outros produtos prontos para a reutilização – a SUCACEL tem contribuído para a otimização dos resultados tanto dos clientes quanto do próprio grupo.

Localizada no Distrito Industrial de Maracanaú, onde ocupa uma área de 20.000m², a SUCACEL foi inteiramente construída com material reciclado, do aterro do terreno ao mobiliário e máquinas, estando estruturada para realizar o trabalho de coleta e seleção de resíduos sólidos com foco em metálicos, seja ferro, aço inox, cobre, alumínio ou bronze. Segundo sua Diretora, Suely Pereira, “a empresa mantém um sistema de coletas que lhe possibilita movimentar cerca de 1.000 toneladas de resíduos por mês”. Além disto, comercializa produtos escolhidos – que podem ser reutilizados pela indústria – como motores elétricos, redutores de velocidade, chapas, vigas, tubos e perfis, dentre outros, numa ação que gera economia para as empresas com as quais se relaciona, como as inclui na cadeia de reciclagem.

Suely Pereira observa ainda, que “a SUCACEL é uma empresa comprometida com a preservação ambiental, estando estruturada em perfeita sintonia com

as exigências da Legislação Ambiental vigente. Temos o cuidado, inclusive, de somente manter relações comerciais com empresas que comungam dos nossos princípios, respeitando o conceito de sustentabilidade em sua integralidade. Todas as nossas ações contam com a aprovação dos órgãos competentes e regulamentadores, especialmente a SEMACE - Superintendência Estadual do Meio Ambiente, com que mantemos uma relação extremamente salutar.”

O modelo de operação da SUCACEL permite que a empresa preste um valioso serviço à comunidade. “Nosso plano de negócios prevê que façamos a coleta, a classificação, a prensagem e o reaproveitamento do descarte dos resíduos sólidos gerados pelo parque industrial do nosso estado, e da população em geral, gerando uma gama de “escolhas” prontas para a reutilização em industriais dos mais diferentes portes e processos”, argumenta Suely.

Desta forma, a SUCACEL tem se destacado no cenário industrial cearense, ampliando as possibilidades do Grupo Petral, que hoje contempla uma interessante cadeia estratégica e sustentável no setor metalmeccânico.

Com a Petral, o grupo fornece aço para o mercado; com a Ross, importa e vende máquinas; com a LocSul, apóia a execução de projetos de construção civil e afins; com a Sucacel, comercializa produtos reciclados, compra e transforma resíduos metálicos em matéria prima, que novamente passa a ser utilizada pela indústria de transformação mecânica, justificando assim o slogan: Grupo Petral, seu amigo de ferro! ⚙

Breve Histórico do Grupo

Com foco em produtos para uso industrial, agregaram serviços de cortes sob medida, com uso de um moderno banco de corte com serras de fita.

No dia 30 de junho de 1981, com a fundação da *Petral Peças para Tratores Ltda.*, João Leite da Silveira dava início à história do Grupo Petral. Nascido em Juazeiro do Norte, João começou trabalhando no setor de farmácias. Um dia resolveu que deveria mudar os rumos de sua vida. Percebendo o crescimento do volume de obras de infraestrutura, passou a comercializar tratores usados, alugar, desmanchar e sucatear máquinas pesadas destinadas à construção civil, obras de estradas e trabalhos em açudes. No início dos anos 1990 transferiu a empresa para os filhos Ronaldo, Ricard, Suzy e Suely Pereira da Silveira. Com sua partida precoce, os irmãos deram novo rumo à Petral. Com visão de futuro, começaram a focar suas atividades na distribuição de produtos siderúrgicos e de materiais para a indústria metalmeccânica. Com foco em produtos para uso industrial, agregaram serviços de cortes sob medida, com uso de um moderno banco de corte com serras de fita. Construíram expertise em oxicorte de chapas, confecção de placas e bases para as mais diferentes aplicações. Era preciso dignificar a história do pai. E o fizeram muito bem. ⚙



Foto: Arquivo SIMEC

SIMEC grava vídeo-documento para a CNI

Ao longo do ano de 2013 a atuação do SIMEC ganhou ares nacionais. A convite da CNI, o presidente Ricard Pereira viajou a diversos estados da Federação para apresentar o modelo de gestão que fez do sindicato um dos que mais cresceram no país. “Foi por demais gratificante para todos nós poder partilhar com lideranças sindicais de outros estados o nosso jeito de fazer associativismo”, afirma o presidente do SIMEC, Ricard Pereira. Diante do interesse despertado, a CNI convidou Ricard para, representando todo o Norte e Nordeste do Brasil, gravar um vídeo-documento falando sobre a experiência do sindicato na adoção das medidas previstas no PDA - Programa de Desenvolvimento Associativo. ✎



Foto: Arquivo Lac Up Metalurgia

LAC UP – Prêmio IEL de Melhores Práticas de Estágio 2013

O Instituto Euvaldo Lodi instituiu o “Prêmio IEL de Melhores Práticas de Estágio” com o objetivo de estimular a promoção de diferenciais de mercado a partir da adoção de práticas de estágio associadas à inovação e responsabilidade social empresarial. Na edição de 2013, a *LAC UP Metalurgia*, que foi agraciada na categoria Micro e Pequena Empresa. Durante o Encontro “Talentos para a Competitividade”, realizado em setembro, na FIEC, o estudante Luís Fernando de Brito Galvão, estagiário vinculado à Faculdade Estácio-FIC, foi homenageado por sua atuação no setor de Tecnologia da Informação da *LAC UP*, que contribuiu para a integração das informações de diferentes áreas da empresa, a partir da reformulação do site, melhoria da rede e implantação do *Enterprise Resource Planning* (ERP). ✎



SIMEC incentiva novas Práticas de Gestão de Pessoas

O trabalho do profissional de RH é primordial nas organizações. A ele compete selecionar, orientar e capacitar colaboradores para a concretização de objetivos e conquista de metas. Visando dar substância a esta atividade, o SIMEC reuniu gestores de RH das empresas associadas para participar da palestra “Liderança Eficaz com uso do Coaching”, ministrada pela facilitadora Ana Patrícia Martins. “O RH não executa apenas rotinas do dia a dia, seu papel vai além, é estratégico até. Nosso objetivo com a palestra é despertar no profissional a importância de fazer a diferença na empresa”, afirma Ana Martins. Para a gestora de Pessoal da Gerdau, Jackcilene Rocha, “o tema traz credibilidade aos profissionais de RH, valorizando sua posição de liderança e, consequentemente, ampliando a eficiência da empresa.” ✎



CSP e FIEC homenageadas pela AEDI

A Associação das Empresas dos Distritos Industriais do Ceará (Aedi), concedeu o “Troféu Virgílio Távora 2013”, à Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), representada por seu presidente Marcos Chiorboli. Segundo o presidente da AEDI, Adriano Borges, “os investimentos realizados no Ceará, além do apoio ao Plano de Desenvolvimento Regional e ao Programa de Encaminhamento ao Trabalho, justificaram a homenagem”. Na mesma noite, o presidente da FIEC, Roberto Proença de Macêdo, recebeu o “Diploma Amigo da Aedi 2013”, em reconhecimento pelo apoio e acolhimento à nova diretoria da Associação, assim como pelo trabalho desenvolvido à frente da Federação, com reflexos diretos em todas as organizações representativas da indústria cearense. ✎

SIMEC participa de Missão Empresarial na Europa



O Centro Internacional de Negócios (CIN), é a unidade da FIEC que auxilia os empresários cearenses a ingressarem no mercado internacional. Com o objetivo de promover a cultura exportadora no Estado, adota como missão “promover a internacionalização das empresas cearenses por meio de serviços voltados para o aumento da sua competitividade”.

Entre os dias 11 e 20 de outubro de 2013, o CIN organizou a “1ª Missão Empresarial Cearense à Suécia e Alemanha”, atendendo a iniciativa do Sindicato das Empresas de Reciclagem de Resíduos Sólidos Domésticos e Industriais do Estado do Ceará (SINDIVERDE), e contando com o apoio do Apex-Brasil e da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Participaram representantes do SINDIVERDE, SIMEC, SINDIEMBALAGENS, SINDSERRARIAS, SINDQUÍMICA, SINDIALIMENTOS e SINDIENERGIA.

A ideia da ação era promover o conhecimento do modelo de sustentabilidade ambiental em prática na cidade de Estocolmo, um dos maiores e mais importantes centros urbanos, culturais, políticos, financeiros, comerciais e administrativos da Suécia. Além disto, os empresários iriam visitar a “Feira K”, em Dusseldorf, considerada a maior do setor de plásticos do mundo.

Segundo Ricard Pereira, presidente do SIMEC, “o grupo teve acesso a novas tecnologias em processamento e transformação de material plástico, conheceu a sistemática aplicada em logística reversa naquele país, e teve a oportunidade



de ter acesso a métodos de utilização de resíduos sólidos na geração de energia; aos modelos de prospecção de fornecedores de insumos, matérias-primas e máquinas para o setor de plástico e reciclagem; além do uso de novas tecnologias em energias renováveis e químicas”.

Para Sampaio Filho, Diretor de Inovação e Sustentabilidade do SIMEC, “durante visita técnica a uma empresa local de reciclados e resíduos sólidos, foi possível entender como as pessoas trabalham com o lixo e sua reciclagem, como é o tipo de coleta e o destino final desse lixo. Mereceu destaque as máquinas que fazem coletas seletivas nos bairros de forma subterrânea, que são instaladas nos bairros e alcançam um diâmetro de 6 km. Ali as pessoas colocam o lixo em pontos de coleta, de onde os resíduos são sugados e repassados ao destino final.”

A participação na “Feira K”, de acordo com Sampaio Filho, “possibilitou a nós do SIMEC, a oportunidade de entender o que há de novo no setor de plásticos que dá suporte ao setor metalmeccânico na fabricação de moldes de matrizes, segmento no qual o Ceará é bastante carente. O Sindicato foi para conhecer as empresas que iriam apresentar essa parte de moldes e ferramentaria, além da parte de materiais acabados que usam o plástico para fazer uma espécie de lambri, muito usado hoje na construção metalmeccânica.”

Sampaio destaca ainda que foi muito rico entender como “todo o lixo é coletado em uma espécie de caldeira, incine-



rado e transformado em energia, e essa energia é encaminhada para a rede pública. Quando o material é queimado, a queima gera cinzas que são utilizadas na fabricação de cimento e de asfalto, e o restante da queima é lançado na atmosfera praticamente limpo. Com isso a incidência de aterro sanitário é muito baixa e a tendência deles é diminuir ainda mais.”

Com a obrigatoriedade imposta em Lei, argumenta Ricardo Pereira, “as empresas precisam se adaptar. Entre as associadas ao SIMEC, temos exemplos de empresas que já reciclam acima de 80% do volume de embalagem que produzem, como é o caso da Metalic Nordeste, que produz latinhas de aço. O caso da Metalic foi apresentado para os



alemãs, quando mostramos que a produção de resíduos dentro do setor metalmeccânico do Ceará basicamente é reciclado mais de 80%, porque nós temos aproveitamento de fundição siderúrgica no estado e esses resíduos são transformados em matéria-prima.”

Porém, complementa Ricard, “Fortaleza ainda está muito longe de ter uma coleta seletiva eficiente, de promover reciclagem, de aproveitar adequadamente o lixo, como acontece nesses países da Europa que visitamos. A iniciativa parte das casas das pessoas, que foram devidamente educadas para isto. O lixo já vai para a coleta seletiva, sendo destinado parte à indústria de transformação e o restante para usinas onde serão transformados em energia. Isto só reforça em todos que participaram da missão, a importância de entendermos um assunto transversal como este, que perpassa todos os segmentos, e que precisa ser tratado com seriedade e responsabilidade. Espero que a partir deste contato que tivemos, possamos trabalhar muito mais esse tema entre nós.”

Para os representantes do SIMEC, o grande objetivo da visita à “Feira K” era ver produtos que substituíssem o aço dentro do segmento metalmeccânico, o que exigiu atenção às empresas de molde e ferramentaria. Justificando as razões para o interesse, Sampaio Filho observa que “antigamente,

os gabinetes de computadores, por exemplo, eram todos em aço; hoje toda a parte interna é eletroeletrônica, mas os gabinetes são de plástico.” Atualmente o setor metalmeccânico trabalha com o aço muito associado à ligas que envolvem plástico. “E nós não podemos ficar longe disso, é importante entender e conhecer produtos dessa natureza; não somos injetores de plásticos, porém, trabalhamos com produtos injetados do plástico, por exemplo, no meu segmento, na fabricação de container utilizamos placas de PVC para fazer um forro termoacústico, hoje o plástico tem papel de destaque. Portanto, o setor metalmeccânico caminha com essa associação de materiais”, complementa Ricard Pereira.

A SIMEC em Revista entrevistou ainda o empresário Alexandre Mota, presidente da Plastsan, empresa cearense que atua no desenvolvimento de produtos de transformação plástica, e que também participou da missão.

De acordo com Alexandre Mota, “a missão contribuiu fortemente na conscientização empresarial para a busca de inovações que propiciem uma significativa melhoria ambiental, seja na redução, reutilização ou reciclagem dos resíduos industriais e domésticos.”

Sobre a participação na “Feira K” o empresário entende que foi uma oportunidade de se aproximar de tecnologias de primeiro mundo, “quando nos referimos a tecnologia incluímos processos produtivos, produtos e modelagem de negócios. Foi interessante observar que enquanto há situações para as quais ainda guardamos elevada distância, em outras já estamos bem avançados, o que nos motiva a trabalhar para tornar viáveis estes processos em um curto espaço de tempo.” Quanto às tecnologias que se encontram ainda distantes, Alexandre acredita que um bom planejamento estratégico permitirá encurtar os hiatos.



Foto: Divulgação



Sobre o uso do plástico no setor metalmeccânico, o presidente da Plastsan faz uma análise mais detalhada.

“Os primeiros plásticos com aplicação industrial nascem por volta de 1930, na Alemanha. Somente em 1950, surgiu a primeira fábrica de Polietileno no Brasil. De lá para cá o plástico evolui constantemente, desenvolvendo características que lhe possibilitam substituir vidros, metais, madeiras, celulosas, algodão e outros materiais que vinham sendo utilizados pelo homem desde os primórdios da humanidade. Deste modo, o setor metalmeccânico também sentiu o crescimento da demanda de produtos plásticos, para os fabricantes de produtos do setor metalmeccânico como automotivo, eletrodomésticos e informática, dentre outros, que sofreram uma influência benéfica, pois puderam complementar seus produtos com peças plásticas, agregando valor pelo designer e reduzindo custos, pela facilidade de montagem com produtos mais leves, tornando suas linhas de produção mais produtivas. Outra atividade que se beneficiou bastante foi o setor de ferramentaria, que teve um crescimento vegetativo na fabricação de moldes para transformação de plástico. Disto se conclui que a interseção destas atividades de transformação de materiais plásticos e linhas de montagens de produção mecânica, torna-se uma relação simbiótica, que consegue aumentar volumes de produção, reduzindo custos e agregando valor ao produto final.”

Ainda sobre a missão, Sampaio Filho destacou para a “SIMEC em Revista” que “poder visitar aquela que é considerada a feira mais importante do mundo do setor de plásticos e borracha, com mais de 3200 expositores e cerca de 300.000 visitantes de vários países, possibilitou a aproximação com o desenvolvimento tecnológico e inovação em produtos que refletem as últimas tendências mundiais. Em Düsseldorf, tivemos contato com experiências em nanotecnologia que prometem trazer benefícios na robótica e na medicina, como é o caso de um sistema de conectores e cabos percutâneos biocompatíveis e substituíveis para coração artificial, desenvolvido pela Studheart Medical”, objeto de matéria de capa desta edição. ✎

Política Nacional de Resíduos Sólidos

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela Lei nº 12.305/10, que estabelece regras para a destinação e disposição correta dos resíduos gerados em diversos setores da economia, entra em vigor em 2014. Com a nova legislação, fica estabelecida a responsabilidade compartilhada entre os integrantes da cadeia produtiva, composta por empresas, governo e consumidores, gerando novos desafios e oportunidades para os envolvidos.

Com a nova lei, tornar o negócio sustentável, com o mínimo de impacto para o ambiente, deixa de ser uma opção e passa a ser uma obrigação de todo empreendedor. A partir de agora, fabricantes, importadores, distribuidores e vendedores, são obrigados a recolher e a destinar corretamente o lixo produzido nas diferentes etapas: no desenvolvimento do produto, na obtenção de matérias-primas e insumos, na produção, no consumo e na disposição final.

Saliente-se ainda, que as empresas terão que desenvolver um sistema de logística reversa, que possibilite o retorno dos resíduos à indústria, para serem reaproveitados. Ademais, toda empresa terá de descrever o ciclo de vida de seu produto e a operação de tratamento dos resíduos gerados durante sua fabricação. Há uma exceção. O Decreto 7.404, que regulamenta a PNRS, diz que micro e pequenas (com faturamento anual de até R\$ 2,4 milhões) que gerem apenas resíduos sólidos domiciliares (papel, lixo comum etc.) estão dispensadas de apresentar um plano de gerenciamento de resíduos sólidos. Para todas as demais, o plano é obrigatório e o processo será fiscalizado pelos municípios. ✎

Medalha Sebastião de Arruda Gomes



Fotos: Arquivo SIMEC

“Participante do SIMEC desde os primeiros momentos, Sebastião sempre simbolizou o companheirismo, a amizade e a importância de ser empreendedor.”



Homem de visão e humanitária, Sebastião de Arruda Gomes conquistava a todos com sua simplicidade e incansável espírito de colaboração. Nascido em 1926, na cidade de Sobral, foi casado com Marisa Góes Ferreira Gomes com quem teve 5 filhos. Sua relação com refrigeração vem do início dos anos 1950, quando os carrinhos de sorvete da Arruda Gomes Irmãos circulavam pelas ruas de Fortaleza, e os amigos, pequenos fabricantes, começaram a pedir que ele vendesse peças para refrigeração, compressores etc.. Em pouco tempo o negócio de sorvetes foi dando lugar a uma nova indústria, a Thermisa Industrial S.A. Em seguida viriam outras empresas em parceria com o irmão Danilo e o filho Guilardo. Em 1994 a Associação Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação e Aquecimento (Abrava), lhe concedeu

o Prêmio de “Homem do Frio do Ano”. Participante do SIMEC desde os primeiros momentos, Sebastião sempre simbolizou o companheirismo, a amizade e a importância de ser empreendedor. Seguindo a tradição familiar as empresas Thermus, Thermisa e Equipeças são hoje, administradas pelos filhos Guilardo e Sebastião Filho, o sobrinho Luís Antônio e os netos Guilardo Filho e Denise Gomes. Amado marido, pai e avô, sempre esteve muito presente na vida de sua família, representando uma forte imagem de generosidade, amor e amizade. “Baba” como era chamado pelos amigos mais próximos, é lembrado por todos com muito respeito e admiração.

Ao instituir a “Medalha Sebastião de Arruda Gomes”, o SIMEC homenageia uma das mais simbólicas personalidades de sua história.



A “Medalha Sebastião de Arruda Gomes” foi instituída durante as comemorações dos 40 anos do SIMEC. Em sua primeira edição no ano de 2012, foi outorgada a um seleto grupo de personagens que fizeram nascer o Sindicato.

Foram agraciados:

- Sebastião de Arruda Gomes (*in memorian*);
- Augusto Castelo da Cunha (*in memorian*);
- Edson Queiroz (*in memorian*);
- Eduardo Diogo Gurgel;
- Ivan Moreira de Castro Alves;
- João Clemente Fernandes (*in memorian*);
- João Nogueira Meireles;
- José Célio Gurgel de Castro;
- Laerte Moreira de Castro Alves;
- Olavo Fernandes de Magalhães e
- Osvaldo Studart Neto, Raimundo.

Segundo o presidente do SIMEC, Ricard Pereira: “A ideia da medalha surgiu com o propósito de homenagear apenas dois empresários por ano, mas, como era a primeira vez, entendi que precisávamos quitar uma dívida que tínhamos com nossos fundadores e com o passado da instituição, deixando isso registrado para sempre na memória do SIMEC”.

Durante a solenidade de entrega das medalhas, Carlos Prado, então vice-presidente da FIEC, afirmou que “além de cumprir com maestria o decálogo sindical receitado pelo presidente Roberto Macêdo, que inclui adjetivos como representativo, profissionalizado, ético, gestor de demanda, alavancador, modernizador, motivador, inovador, integrador e responsável, o SIMEC criou mais um, que é ser exemplo para os demais sindicatos.”



Já Roberto Macêdo destacou que a importância do setor crescia com a atuação do SIMEC. “Foi a militância no sindicato que me credenciou a assumir a presidência da FIEC. Quando se quer exemplo de sindicato forte, que congrega os participantes, tem representatividade, e reconhece o valor se seus pares, logo lembramos do SIMEC.”

Medalha 2013

José Vilmar Ferreira

Grupo Aço Cearense
Empresário Destaque 2013



Fotos: Arquivo Aço Cearense

O Grupo Aço Cearense está completando 35 anos. Iniciou com dois funcionários e 50 toneladas de aço (algo equivalente a dois caminhões carregados) e muita determinação de um jovem empreendedor que não conhecia o significado da palavra impossível, José Vilmar Ferreira. Sua forte crença em Deus, lhe fez atender a um desejo do pai, que lhe pediu para “deixar o ramo de bebidas, pois aquilo não trazia felicidade para a humanidade”. Em 1979 iniciou um empreendimento no ramo de produtos siderúrgicos fundando sua primeira empresa, chamada “Ferro OK”, localizada em Fortaleza, e destinada ao mercado da construção civil.

Pouco tempo depois a empresa se transformaria na “Aço Cearense”, inicialmente comercializando somente produtos nacionais, para em seguida passou a trabalhar também com aços planos importados, que, depois de industrializados, geram centenas de produtos distribuídos em todo o território nacional. Isso permitiu gerar emprego e promover profundas transformações no ambiente em que tem instaladas suas indústrias.

Vilmar Ferreira lembra que tudo aconteceu de forma ordenada, foi crescendo ano a ano, até se tornar líder de mercado no Ceará e depois no Nordeste. Com o desenvolvimento da empresa, teve a ideia de ser, também, industrial. Foi quando nasceu a “Aço Cearense Industrial” em 1995. Sempre muito otimista, Vilmar tinha a convicção de que,

apesar dos riscos da nova empreitada tudo iria dar certo. E deu. A nova indústria logo se converteria em um empreendimento agregador de outros negócios, o que culminou com a geração do “Grupo Aço Cearense”, uma organização que contribui para o fortalecimento da economia do Ceará e do Nordeste como um todo. Atualmente está presente em todo o território nacional, tendo se convertido em um dos maiores contribuintes de impostos federais e estaduais do Estado do Ceará. Emprega mais de 5 mil funcionários, tem instalações industriais no Pará, Tocantins e São Paulo.

Gratificado, Vilmar Ferreira não deixa de afirmar que “uma das coisas que sempre honramos tem sido a credibilidade junto aos fornecedores, aos clientes, junto às instituições do Estado. As dificuldades são constantes, não é fácil, é tudo e todos trabalhando contra, principalmente o governo, que deveria colaborar, é o que mais atrapalha com suas burocracias, seu abuso em criar legislações incompatíveis com o progresso, principalmente por parte do Governo Federal. Mas não podemos esquecer que no âmbito estadual, o Governo local tem feito coisas boas, é possível visualizar mais obras estaduais do que federais. Porém, é preciso aprender a conviver com essas situações e esperar que um dia a realidade mude; as crises vêm e vão, e precisamos aprender com elas.”

Vilmar Ferreira procura ser realista como empresário e como pessoa, não costuma misturar as coisas por emoção,



mas sempre procura neutralizar as emoções e se defender. “O mal do ser humano é se defender demais, se proteger demais, então na hora de me proteger procuro me colocar no lugar do outro, saber se o outro tem razão, seja fornecedor, parceiro, funcionário, filho, parente, pai ou mãe, para não cometer injustiças, pois sou fã da justiça e da humildade; esta é a melhor arma para se vencer tudo, já sofri muitas discriminações, muita concorrência desleal, injustiças, mas sempre procurei agir com humildade. Estando certo ou errado, ainda assim, é preciso ter humildade.”

Convicto de que Deus lhe deu o dom de administrar, Vilmar é realista e objetivo, procura enxergar além, praticar a visão 360°, isto o tem ajudado a alcançar o sucesso empresarial. Para ele, ser empresário é uma arte. Administrar uma empresa é um papel difícil, requer atenção, cuidado ao tomar decisões, muito trabalho e ser apaixonado pelo que faz. O sucesso de sua empresa está diretamente ligado ao trabalho, a determinação e a fé em Deus.

Os dois últimos projetos da Aço Cearense prometem mexer com a economia regional. Nasce uma siderúrgica instalada no Norte e o projeto de Laminação para a Companhia Siderúrgica do Pecém, dois sonhos antigos da classe empresarial cearense, desde a época do Virgílio Távora e que agora se realiza.

Sobre a Homenagem, Vilmar observa que “é muito importante ser lembrado, recebi no ano passado a ‘Ordem

do Mérito Industrial’ e é uma honra receber a ‘Medalha Sebastião de Arruda Gomes’, que traz o nome do sócio fundador da Thermisa, que tem uma família admirável. Agradeço e fico feliz pela honraria, tenho uma amizade com Ricard Pereira, ele conhece a nossa história, a nossa luta, esse prêmio é um reconhecimento justo por todo o trabalho, pela importância das nossas empresas no estado do Ceará, que alavancou a economia, ajudou muitas empresas. Somos a empresa que mais gerou empregos direto nos últimos anos.

E ela vem exatamente no momento em que estamos com um projeto de muita importância para o setor, que é a Laminação, em parceria com a Posco, empreendimento que vai verticalizar essa placa, que iria para fora e não voltaria mais, e que agora ficará no Ceará e será transformada em bobina, a Aço Cearense a transformará em produto semi-acabado e ajudará todo o setor metalmeccânico a transformá-la em produtos para o consumidor com preços competitivos e gerar emprego e renda no estado que é o mais importante.

A Laminação consolida a Aço Cearense como uma empresa mais sustentável, que fugirá da variação cambial, e irá transformar a importação para um aço próprio, fabricado no Ceará. Por tudo isto, aumenta ainda mais a minha satisfação em receber esta homenagem.

Em gratidão, coloco a Aço Cearense à disposição de todos.”

Medalha 2013

Ricardo Cavalcante

FIEC

Personalidade Destaque 2013



Fotos: Arquivo SIMEC

O associativismo pode ser caracterizado como o amálgama que une a consciência individual ao espírito coletivo, base para o atendimento à necessidade de agregação e conjugação de esforços inerentes às organizações sociais.

Desde cedo a vida de José Ricardo Montenegro Cavalcante tem sido pautada por preceitos associativos. No início da década de 1980, ainda um jovem economista que começava a conquistar espaço no Banco do Estado do Ceará, é convidado pelo irmão, o advogado Amarílio Cavalcante Júnior, para abrir um negócio em uma área na qual nenhum dos dois tinha qualquer experiência.

Iniciava ali uma história de sucesso sem precedentes na indústria de britagem do Ceará. Com a instalação da “Pedreira de Itaitinga”, Ricardo e Amarílio abrem caminho para a construção de uma organização que em pouco tempo se tornaria referência no setor. A solidariedade para com seus colaboradores e a parceria junto aos fornecedores e clientes, impulsionaram o crescimento da empresa.

O modo como conduzia suas relações, acabou por aproximar Ricardo de outros empresários do ramo, despertando a necessidade de se filiar a um dos sindicatos da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). Seu espírito de liderança ganhava corpo. Foi um dos artífices do nascimento do SINDIBRITA, instituição que presidiria por mais de uma década.

De fácil convivência, logo Ricardo ganharia a confiança de todos, conseguindo assim criar uma base sólida associativa que permitiu a conquista de inúmeros benefícios para o setor de britagem do Estado. Outra característica que lhe era peculiar, e que herdara dos pais, o respeito à Natureza, lhe ajudaria a sensibilizar seus pares a investir na adequação dos modelos produtivos ao novo momento socioambiental vivenciado, que tinha na sustentabilidade o grande mote para a condução dos processos de produção de todos os segmentos econômicos.

Em depoimento para o livro “SINDIBRITA 30 Anos”, do escritor Francílio Dourado Filho, Ricardo lembra: “a presidência do sindicato foi um período muito rico para mim e toda a minha diretoria. Entendíamos que era papel do sindicato, a um só tempo, congregar os associados em torno de questões comuns, unir forças para a defesa e fortalecimento do setor como um todo. Discutíamos problemas individuais, mas trabalhávamos a geração de estratégias coletivas de solução. Também não esquecíamos da parte social e política, era preciso manter um bom relacionamento com os setores governamentais.”

Sob a liderança de Ricardo Cavalcante, o sindicato conseguiu acordo com a Secretaria da Fazenda do Estado (SEFAZ), que contemplava uma redução da carga tributária sobre os negócios, mas diretamente atrelada ao incremento do faturamento. Com o comprometimento de todos, o setor alcançou os objetivos traçados já no primeiro ano. Os

resultados deram novo ânimo aos empresários, que passaram a entender o quanto o associativismo era importante. “Em todos os momentos, uma causa era preponderante: a união de todos. Eu entendia, como ainda entendo, que somente juntos seríamos capazes de fazer frente à competitividade. Apesar de hoje estar em outro ramo de atividade, minha ligação com o setor se mantém. Está no sangue, no coração.” O espírito agregador de Ricardo Cavalcante foi essencial para a modernização da indústria de britagem no Estado. A capacidade competitiva das pedreiras do Ceará as coloca hoje nas mesmas condições das operadoras dos maiores centros consumidores de brita do mundo.

Do mesmo modo ético como entraram no negócio de britagem, Amarílio Cavalcante e Ricardo Cavalcante, saíram, vinte e cinco anos depois, de forma elegante e altaneira, honrado e dignificando o aprendizado recebido dos pais.

“Poder olhar para traz e sentir saudade, com a certeza de termos construído uma empresa que começou do zero e chegou a ser uma das maiores pedreiras do Nordeste, sem ter deixado um rastro sequer, trilhando um caminho pautado na ética, no cuidado com o meio ambiente, respeito e carinho às pessoas, nos faz muito felizes. Realizados? Não, pois ainda temos muito o que fazer. E com certeza, faremos!” Assim encerram Amarílio Cavalcante e Ricardo Cavalcante seu depoimento ao livro do SINDIBRITA.

Atuando no ramo de mineração de areia e granito, o espírito associativo se mantém, só que agora no Sindicato das Indústrias da Extração de Minerais não Metálicos e de Diamantes e Pedras Preciosas, de Areias, Barreiras e Calcários no Estado do Ceará (SINDMINERAIS). A “Mineração Granito Itaitinga” já é uma das maiores fornecedoras de areia industrial para construção civil da região metropolitana de Fortaleza. As razões do rápido crescimento estão na parceria junto aos clientes. “Entregamos a areia peneirada, limpa, classificada, o que contribui para a redução do consumo de cimento nas obras. Um trabalho feito por colaboradores qualificados, que lutam conosco em prol do

mesmo objetivo, satisfazer as necessidades dos nossos clientes”, afirma orgulhoso Ricardo.

Hoje Ricardo Cavalcante preside a Câmara do Setor Mineral, ligada à Agência de Desenvolvimento do Ceará. Está envolvido diretamente com o processo de mudança do Código Brasileiro de Mineração, onde tem aprovado a maioria das emendas do Ceará. Quando assumiu a diretoria administrativa da FIEC, tratou de deixar claro a sua posição de interlocutor dos interesses dos sindicatos junto à diretoria executiva. “Essa função de tentar ajudar os sindicatos e as empresas, aproximando-os da FIEC me cai bem, me sinto muito à vontade. Acho que o interesse maior deve ser sempre o da indústria cearense como um todo, e por extensão, da sociedade. A Federação é a união dos sindicatos, e as empresas são a essência de tudo.

Todos os recursos que vem para o Sistema FIEC saem da folha de pagamento das empresas, e isto precisa retor-

nar sob a forma de serviços. Por isto os sindicatos precisam fazer o máximo, e é nosso dever viabilizar para que suas demandas sejam agilizadas, assim estaremos contribuindo para que os objetivos estratégicos sejam alcançados.”

Sobre a homenagem recebida, Ricardo Cavalcante observa que

sente orgulho do SIMEC porque é o sindicato que mais tem se movimentado, aumentando sua base de representatividade.

“Eu agradeço a homenagem, mas sei que foram os amigos que contribuíram para esta decisão. Fiquei muito honrado, é muito importante para nós, diretores da Federação, saber que somos reconhecidos pelo que fazemos. E o SIMEC tem um trabalho que acompanhamos de perto, cotidianamente, pois sabemos que ele é um sindicato que representa empresas que estão presentes em todas as grandes obras estruturantes do Estado.

Se esta homenagem é um mérito pelo trabalho que tenho desenvolvido, quero ressaltar que quando me chegam demandas, elas somente avançam pelo apoio recebido de toda a diretoria executiva. Portanto, esta homenagem não é dirigida só a mim, mas a todos que comigo dividem a responsabilidade dirigir a FIEC.” ✎

“Essa função de tentar ajudar os sindicatos e as empresas, aproximando-os da FIEC me cai bem, me sinto muito à vontade. Acho que o interesse maior deve ser sempre o da indústria cearense como um todo, e por extensão, da sociedade.”

Fundação Beto Studart

Fotos: Arquivo Fundação Beto Studart - Thiago Monteiro



Em 13 de janeiro de 2004 nascia uma instituição voltada para transformar sonhos em realidade, apoiando e estimulando ações nas mais diferentes áreas do conhecimento e das artes. Seu nome: Fundação Beto Studart de Incentivo ao Talento. Idealizada por Jorge Alberto Vieira Studart Gomes, o Beto Studart, e concretizada por Ana Maria Studart, sua esposa, a fundação tem por missão “promover o crescimento humano, no apoio e desenvolvimento de talentos, contribuindo para o bem estar social”.

Como empresário, Beto Studart sempre teve consciência do seu papel social e cultural. Desde os tempos da AGRIPPEC, incentivava projetos de diversas organizações filantrópicas, sociais e culturais. Tudo começou com a instituição do Programa de Relacionamento AGRIPPEC - Sociedade, que apoiava projetos culturais amparados pela Lei Rouanet, além de outros de cunho social. Em seguida a Fundação foi inserida nesse processo, assumindo o papel de avaliar, acompanhar e monitorar os projetos apoiados pela empresa. Quando a empresa

"Acreditamos que a semente do bem, plantada e regada com carinho e respeito ao ser humano, é uma ação que desencadeia outras iguais numa conspiração do universo para o bem da humanidade." Beto Studart

foi vendida, o casal intensificou sua dedicação à Fundação; ampliaram o investimento social privado, com o propósito de garantir o apoio aos projetos que anteriormente contavam com os benefícios das leis de incentivo fiscal, e reorganizaram a instituição, dando-lhe uma nova sede, com toda a infraestrutura necessária a uma gestão eficiente e eficaz dos projetos.

O novo momento permitiu ainda que a Fundação ampliasse o seu portfólio de ações, atraindo e engajando outras empresas e organizações de modo a permitir o atendimento a um número bem maior de demandas dos mais variados projetos, e a promoção de ações colaborativas a projetos coletivos na perspectiva de formação de redes.



Por ser uma entidade não governamental, sem fins lucrativos a Fundação Beto Studart tem como objetivo maior a atuação no Estado do Ceará, destinada a apoiar e estimular talentos, promover o voluntariado, incentivar a educação, a cultura e o desenvolvimento social, com prioridade para atendimento à população exposta às vulnerabilidades sociais das pessoas.

A eficácia dos resultados conquistados refletem a seriedade e o comprometimento da Fundação para com todos os projetos que apoia. Um bom exemplo é o de Thiago Moura Monteiro, que aos 13 anos decidiu correr atrás do seu sonho de ser um grande campeão de Tênis. Ao tomar conhecimento do objetivo de Thiago, a Fundação o inseriu no Programa de Concessão de Bolsa Talento. Em três anos o jovem alcançou o 1º lugar no Raking Mundial ITF, tendo participado de competições em Milão, Bélgica, Alemanha,



Projeto Elos da Vida

Entidades Apoiadas

Segmento Cultural: Academia Cearense de Letras; Associação Amigos do Coral da UFC; Associação Cultural Canoa Criança; Associação Elos da Vida; Bailarinos de Cristo Amor e Doação - BCAD; Conservatório de Música Alberto Nepomuceno Projeto Cultivando Talento; Escola de Dança e Integração Social para Criança e Adolescente - EDISCA; Fundação Social Raimundo Fagner.

Segmento Desportivo: Centro Paradesportivo Edivaldo Prado - Projeto Faça de um Deficiente um Atleta - PFDA.

Segmento Educacional: Associação Técnico-Científica Eng.º Paulo de Frontin - ASTEF; Associação dos Professores de Ensino Superior do Ceará - APESC; Associação Solidariedade, Operosidade e Liberdade.

Segmento Saúde: Irmandade Beneficente Santa Casa de Misericórdia.

Segmento Social: Agência da Boa Notícia; Associação Beneficente do Alto Alegre; Associação Beneficente São João Eudes - O Caminho; Associação Comunitária e Beneficente N.S. de Fátima; Associação Herbert de Souza - AHS; Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo de Fortaleza - Dispensário dos Pobres Projeto "Globalização da Caridade"; Condomínio Espiritual Uirapuru - CEU; Lar Francisco de Assis; União dos Moradores do Conjunto João Paulo II.

Segmento Trabalho e Renda: Associação Teia Solidária e Centro de Arte e Cultura Canoa Mulher.

Inglaterra, Paris, Austrália, Paraguai e Uruguai, sempre apresentando excelentes resultados.

Exemplo de compromisso social em gestão empresarial, a Fundação Beto Studart cultua valores que a induzem a: acreditar no protagonismo humano, tendo o homem como principal ator de sua vida; acreditar no desenvolvimento das pessoas como a base para a transformação social; acreditar que o respeito, a cidadania e a ética são pilares do desenvolvimento do homem e do ambiente em que ele está inserido; e acreditar que todos têm potencialidade para desenvolver seus talentos, bastando para tanto que possa usufruir, vivenciar as oportunidades. ✎

AlphaMetalúrgica, a mais, mais, mais, mais, mais premiada de 2012

**DESENVOLVIMENTO
DE FORNECEDORES**
Vínculos de Negócios no Ceará



**PRÊMIO
DELMIRO
GOUVEIA**

PRÊMIO PLANO

Bom é ser reconhecido e fazer parte de uma equipe campeã!



AlphaMetalúrgica
Qualidade e Responsabilidade Sócio-Ambiental

Desde 1992



20 anos

Primeira empresa do Ceará e segunda do
Norte e Nordeste a ser certificada na NBR ISO
9001:2008 e qualificada no Programa Brasileiro de
Qualificação e Produtividade do Habitat – PBQP-H.

Associado:



Qualificado:



Parceiro:



Inova Ceará 2013

Foto: José Sobrinho - Imagens Inova Ceará - José Dias na apresentação Biomática



Inovar não é, apenas, criar ou pensar ideias diferentes, é, também, buscar respostas para os diversos problemas que surgem cotidianamente, seja de uma empresa ou instituição. Pensar inovação não é tarefa fácil, mas um exercício constante para pessoas que trabalham com foco no desenvolvimento.

Foi com este pensamento que o Sistema FIEC realizou, entre os dias 20 e 21 de novembro, no Centro de Eventos do Ceará, o Inova Ceará 2013, um Seminário de Gestão da Inovação que já alcança a sua 9ª edição. Durante o evento aconteceram apresentações de experiências que proporcionaram o intercâmbio e a integração dos principais elos da cadeia da inovação – instituições públicas, academia e setor privado. Entre as apresentações feitas, ganhou destaque o lançamento oficial dos editais de *Open Innovation* das Empresas Esmaltec e Biomática.

O Prêmio Esmaltec/FIEC de Inovação Aberta busca parceiros talentosos com propostas que contribuam para o desenvolvimento de novos produtos, soluções ou serviços. De acordo com a superintendente da Esmaltec, Annete de Castro, “a empresa tem apostado na Inovação Aberta, como estratégia para a melhoria contínua de seus produtos e a conquista da satisfação dos usuários, por meio da valorização do talento de pessoas e organizações que possam enriquecer o processo de conhecimento

e aprendizagem. Este ano (2013) quando completa 50 anos de existência, a Esmaltec elegeu a inovação como inspiração e motivo para a caminhada dos próximos 50 anos.”

No caso da Biomátika, uma empresa de cosméticos com atuação em todo o território brasileiro, os processos inovadores se fazem por meio de parcerias e convênios mantidos com universidades e instituições de pesquisa. Para seu presidente, José Dias de Vasconcelos Filho, “o crescimento e diversificação dos negócios exige inovação contínua. Este prêmio se reverte de grande importância por ser a inovação aberta, uma oportunidade para que os diferentes atores sociais envolvidos, possam trazer ideias novas, diferentes do que costuma ser visto no mercado. A minha empresa respira inovação, o tempo todo pensamos inovação, nós não dormimos para descansar, dormimos para sonhar, essa ideia é o dia a dia da Biomátika.”

A iniciativa conta com o apoio do Grupo Edson Queiroz, Biomática, FIEC, Instituto de Desenvolvimento Industrial (INDI) e Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Metalmeccânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará (SIMEC), que apostam na criatividade e inovação como

pilares do avanço e elevação da competitividade. O Prêmio será concedido às três melhores ideias apresentadas, tendo como parâmetros de decisão a inovações em produtos, processos de produção e modelo de negócio.

O diretor de Inovação e Sustentabilidade do SIMEC, Sampaio Filho afirma que “o Inova Ceará é de suma importância para o Estado, uma vez que todas as empresas que hoje pensam sustentabilidade, que pensam no futuro próximo, precisam abrir a mente para ideias inovadoras. Com esse evento, com o lançamento dos editais de *Open Innovation*, os empresários dão uma demonstração de que já estão acordando, estão atentos para as mudanças em curso, para a descoberta de novos processos que tenham como motivação maior a busca pela sustentabilidade dos negócios, das pessoas e do planeta.”

Ainda sobre o evento, Ricard Pereira observa que “há toda uma integração de valores, além do Inova Ceará temos o Inova SENAI, que tem revelado múltiplas experiências de inovação, fruto da mente inquieta de alguns estudantes que buscam um lugar ao sol, e que merecem ser conhecidos pelas



J. LOPES

MJS COMÉRCIO DE SUCATAS

Há mais de 30 anos atuando no comércio de sucatas metálicas.
Reciclando pelo bem social e ambiental.

Rodovia BR 020 Km 02 nº 3299, Parque Potira, Caucaia-CE | Fones: (85) 3238-2288 | 3238-3300





“Ainda sobre o evento, Ricard Pereira observa que “há toda uma integração de valores, além do Inova Ceará temos o Inova SENAI, que tem revelado múltiplas experiências de inovação, fruto da mente inquieta de alguns estudantes que buscam um lugar ao sol, e que merecem ser conhecidos pelas empresas.”

empresas. De suas cabeças nascem cotidianamente ideias que haverão de virar cases de sucesso. O fato da Esmaltec e da Biomátika serem vinculadas ao SIMEC muito nos orgulha, pois vemos que o trabalho que vem sendo desenvolvido começa a gerar frutos. Isto abre novas oportunidades de mercado para pesquisadores e estudantes que se sentem capazes de encontrar soluções criativas para os problemas do mundo empresarial. É muito bom quando a gente vê a inovação focada por esse ângulo, onde apresenta-se as necessidades, as demandas das indústrias e a partir daí as Universidades, os

Centros de Pesquisas, as pessoas, procuram apresentar soluções. E isto foi muito bem exposto na palestra da Odebrecht, quando seu diretor de engenharia, Dante Venturini de Barros, falou da máquina criada para fazer 200 mil m² de pavimentação, o que até então parecia humanamente impossível, e eles criaram uma máquina para fazer o trabalho. É isso que esperamos através do evento, buscar e encontrar soluções. As nossas empresas estão cheias de problemas e podem ser solucionadas através dessa união entre Universidades, pesquisadores e agências de fomento.”



**ROSS - COMERCIAL DE MÁQUINAS
E RESÍDUOS DE SUCATA E PRODUTOS
SIDERÚRGICOS LTDA**



Atuamos no mercado com a venda de máquinas operatrizes novas e usadas, tais como:

- Tornos Mecânicos Paralelos ou Verticais;
- Fresadoras;
- Centros de Usinagens Horizontais ou Verticais;
- Furadeiras;
- Prensas Hidráulicas ou Mecânicas;
- Retíficas;
- Serras;
- Dobradeiras e Guilhotinas Mecânicas ou Hidráulicas;
- Laminadoras de Rosca;
- Eletro-erosão;
- Calandras entre outras.



**(85) 3485-0133
(85) 9662-6987**

Para maiores informações acesse:

www.sucataoross.com.br

Rua: Jacaúna, 499 - Barra do Ceará - Fortaleza - CE / E-mail: sucataoross@sucataoross.com.br

EMPRESA ASSOCIADA AO:



Capa

Beto Studart

PRESIDENTE DO GRUPO BSPAR
E EMPREENDEDOR DO PROJETO

A close-up portrait of Alessandro Verona, a middle-aged man with dark hair, wearing a light blue and white striped shirt. He is looking slightly to the left of the camera with a neutral expression.

STUDHEART e o Primeiro Coração Artificial Portátil Brasileiro

**Alessandro
Verona**

CIENTISTA
E INVENTOR DO AX-TIDE

“Operar é divertido, é uma arte e faz bem aos outros.” As palavras são do Dr. Euryclides de Jesus Zerbini, médico cirurgião que surpreendeu o mundo ao realizar, no dia 26 de maio de 1968, o primeiro transplante de coração humano no Brasil. O feito acontecera apenas cinco meses depois do Dr. Christian Barnard, ter realizado o primeiro transplante cardíaco entre humanos, em Cape Town, África do Sul.

Passados 45 anos, aproxima-se o momento de concretização de um sonho aguardado há muito por toda a comunidade científica nacional, a implantação em um ser humano do primeiro coração artificial genuinamente brasileiro. Batizado de Ax-Tide, o equipamento vem sendo desenvolvido pela Studheart Medical Technologies, empresa cearense filiada ao SIMEC e que integra o Grupo BSPar.

O palco deste cenário é o Hospital de Mesejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes, que no final da década de 1990 ganhou uma Unidade de Transplante e Insuficiência Cardíaca que se tornaria referência nacional e uma das três maiores instituições transplantadoras de coração do Brasil.

Em quatro anos de pesquisa o projeto já consumiu investimentos de R\$ 25 milhões. Segundo o coordenador do projeto e sócio da Studheart, Henrique Daniel Sabino, o equipamento deve chegar ao mercado a preços bem competitivos, sendo comercializado por cerca de R\$ 140 mil, contra os R\$ 700 mil em média dos demais existentes.

A **SIMEC** entrevistou dois dos principais responsáveis pelo projeto: o presidente do Grupo BSPar, empresário Beto Studart, e o cientista da Universidade de Milão, Alessandro Verona, inventor do Ax-Tide.

BETO STUDART

Eu sempre tive uma relação muito próxima com o Hospital de Messejana, fui criado lá, o papai (Dr. Carlos Alberto Studart Gomes) era o diretor e tinha uma casa dentro do terreno do hospital. O hospital tratava de doenças pulmonares, e depois se especializou em doenças do tórax, pois o tratamento de pulmão não precisava mais de internamento, uma vez que havia sido descoberta uma droga que possibilitava ao paciente se tratar em casa. A paixão do papai pelo coração o levou a avançar no desenvolvimento do tratamento doenças cardíacas, firmando uma marca que ganhou notoriedade nacional.

Cresci, casei e mudei para Fortaleza. Um dia, em atendimento a um pedido do hospital, resolvi doar um Centro de Pesquisa para transplante em coração e pulmão, o fiz com muito prazer. Essa contribuição me aproximou um pouco mais do médico Juan Mehier, um companheiro que em um determinado dia apareceu no escritório da BSPar, acompanhado do Férre e do Ricard Pereira, do SIMEC, para me apresentar um projeto. Ouvi atentamente. Posteriormente o Juan voltou, agora acompanhado do Dr. Alessandro Verona, para uma apresentação mais técnica, repleta de detalhes, com projeções de resultados, tudo feito de uma

forma bastante profissional. A partir de então, passei a maturar a ideia. Após 60 dias resolvi adotar o projeto, pois estava convencido de que podia confiar inteiramente no conceito que o Alessandro estava desenvolvendo, na possibilidade de termos um grande equipamento cearense e italiano.

“Acho que a confiança deve ser a base de todo relacionamento, por isto somente resolvi firmar a parceria quando me senti seguro de que o projeto do Alessandro era merecedor de toda a minha confiança.”

Começamos a desenvolver na certeza absoluta de que iríamos ter um bem de alta tecnologia desenvolvido aqui, o que colocaria o Ceará mais uma vez como referência no Brasil e no mundo, como fizera antes o meu pai com o Hospital. E agora as coisas começam a acontecer, o que 4 anos atrás podia ser visto como um custo, hoje sabemos que estamos diante de um investimento que trará como retorno um bem de alta tecnologia, algo que nós sempre desejamos.

Acho que a confiança deve ser a base de todo relacionamento, por isto somente resolvi firmar a parceria quando me senti seguro de que o projeto do Alessandro era merecedor de toda a minha confiança. A partir de então tratamos de cuidar da burocracia. Trouxemos o Henrique Sabino para cuidar do projeto, abrimos a empresa, patenteamos os inventos, estudamos com nossos advogados toda a parte le-

gal, pois era preciso estar tudo dentro do que preceitua a lei. Só depois é que veio a parte de pesquisa, os testes.

Me anima, como empreendedor que sou, o fato de estarmos diante de uma inovação, algo verdadeiramente necessário para todos, para a comunidade médica, para seus clientes, e de forma precursora. Com o Ax-Tide o Brasil, por intermédio do Ceará e da inteligência do Alessandro, está lançando um equipamento nacional, que deverá ser referência mundial. É como descobrir uma pedra preciosa e o empresário gosta de descobrir, lapidar a pedra, torná-la rica, e a lapidação é esse processo que estamos vivenciando para tornar o sonho realidade. Lado a lado, andando paralelamente, eu na crença e no investimento, o Alessandro no desenvolvimento científico e tecnológico e o Henrique na gestão do projeto.

Entendo a Studheart como uma continuidade da minha juventude, da minha meninice, que nasci dentro daquele ambiente, vi o hospital se transformar e agora estamos trabalhando, para transformar a medicina. Quero deixar essa marca como empresário, afinal, todos nós gostamos de deixar um bom legado. Quero deixar uma marca conceituada no setor financeiro, como deixei no setor agroquímico, na construção civil e esta é mais uma instituição que queremos elevar a um patamar de destaque.

ALESSANDRO VERONA

Iniciei este projeto há mais de 10 anos na Itália ciente da necessidade de ter um dispositivo que ajudasse os doentes nas filas de espera por um

transplante cardíaco. Diante da falta de doadores de órgãos, a cada ano muitos morrem a espera de um coração que não chega. Há décadas os cientistas estudam tecnologias para auxiliar um coração doente a resistir até a chegada de um novo coração. Estados economicamente mais desenvolvidos como nos Estados Unidos e na Europa, estudam um modo de implantar um dispositivo mecânico no lugar do coração, uma terapia definitiva em que o paciente seja capaz de viver normalmente, ir ao supermercado, trabalhar, viver socialmente, com uma mochila, uma bateria de cinto e uma bomba totalmente implantada.

Nós pensamos em desenvolver uma máquina, o coração artificial, voltada especialmente para a população dos países emergentes, um dispositivo com alta tecnologia, mas que se diferencie por ser miniaturizado e com performances mais elevadas. Nossa pesquisa avança, estamos trabalhando agora, em parceria com uma empresa israelense, em um projeto para produzir uma bomba com uma fonte de energia interna, o mundo inteiro busca por isto. E nós vamos conseguir. Até hoje não existe no mundo nenhum dispositivo totalmente interno. Existem dispositivos paracorpóreos, os pacientes tem que ficar deitados numa cama, com péssima qualidade de vida, esperando um coração. O nosso dispositivo é de uma geração muito mais avançada. O que sai do corpo do paciente é exclusivamente um cabo de 3mm, que é conectado à um controle eletrônico e a uma bateria recarregável; a bomba fica implantada na cavidade cardíaca.



Fotos: J. Sobrinho

A nossa patente consiste de uma pequena bomba de 7cm de comprimento e 12mm de diâmetro, que é totalmente inserida na cavidade cardíaca. A cirurgia necessária é minimamente invasiva. Nos diferencia o fato de que a nossa bomba funciona com um motor que, uma vez dentro da cavidade cardíaca, impulsiona o sangue do coração para a aorta, suprimindo a função do coração e mantendo o fluxo contínuo do sangue. Já está comprovado que o fluxo contínuo permite uma vida tranquila e equilibrada do paciente, desde que devidamente controlado.

Nossa preocupação econômica se justifica por existirem países subdesenvolvidos, que não têm os recursos disponíveis para investir em pesquisa, em estudos científicos. Há modelos de Sistema de Saúde como o da Europa, que banca todas as despesas do paciente. Mas no Brasil, por exemplo, o SUS não banca dispositivos importados, por serem muito caros, por isto a nossa preocupação com custos. Estamos cientes que tem que ter um olhar especial para os custos, porém, sem perda de qualidade, pois estamos tratando de uma questão de saúde pública. Em nossa bomba existem tecnologias importadas, como um micromotor suíço, pois no Brasil não existe fábrica de micromotores.

Convém salientar que existem milhões de doentes que sofrem de insuficiência cardíaca, só nos Estados Unidos as doenças cardiovasculares matam mais que o câncer, e quanto mais a população envelhece mais o problema aparece. E no Brasil a expectativa de vida aumentou muito nos últimos anos.

O Hospital de Messejana é uma referência mundial no transplante cardíaco e na utilização de dispositivos mecânicos de coração artificial, e tem um vínculo muito forte com o Beto Studart. Acredito que ele aceitou o desafio para poder deixar o legado no nome do pai dele. Mas quero ainda ressaltar uma questão. Quando fui convidado pela equipe do Hospital de Messejana para dar uma palestra sobre o meu dispositivo, tive um contato com o Dr. Guamehiah que é o chefe da cirurgia cardíaca dos transplantes aqui. Eu morava em

“No universo da medicina este projeto terá um papel muito importante por viabilizar para todas as classes sociais acesso a uma tecnologia que até hoje, só as pessoas ricas conseguem usufruir.”

São Paulo, e fiquei surpreso ao saber que em Fortaleza, o número de transplantes cardíacos é o maior do país. Depois vi que com ajuda do Governo do Estado e outras iniciativas, o Dr. Guamehiah conseguiu implantar corações artificiais importados em doentes, com os melhores resultados da América Latina, permitindo que pacientes pudessem esperar por um doador. Liguei para ele, conversamos, contei os resultados do meu dispositivo e ele me convidou para dar uma palestra. Depois começamos a fazer experimentos, implantando as bombas em bezerros, os resultados foram maravilhosos, eles ficaram entusiasmados e pediram que

eu ficasse em Fortaleza. O Dr. Mesquita presenciou tudo e disse que este era um assunto que interessava ao Beto Studart. Me apresentaram a algumas pessoas na FIEC, e foi neste momento que conheci o Ricard Pereira, que imediatamente ligou e marcou um encontro com o Beto para eu apresentar o projeto. O Beto pediu que eu fizesse um plano de negócio, fiz em inglês, depois em português e ele topou investir. Disse: “Agora tira a gravata, arregança as mangas e vamos trabalhar!”.

Mudei para Fortaleza. A presença do Beto tem sido muito importante, ele criou um modelo de trabalho disciplinado e focado em resultados, encontrei uma grande diferença entre o ambiente universitário e o empresarial, este último é o único que pode dar resultados. Todo o projeto é financiado pelo Beto Studart.

Um dia ele me convidou para almoçar e perguntou que nome daríamos ao nosso empreendimento. Eu disse: “Você se chama Studart e em inglês ‘heart’ significa coração, vamos chamar de STUDHEART.

No universo da medicina este projeto terá um papel muito importante por viabilizar para todas as classes sociais acesso a uma tecnologia que até hoje, só as pessoas ricas conseguem usufruir. O coração artificial pode salvar a vida de pessoas que sofrem com a doença de chagas, por exemplo. O Dr. Guamehiah fez esse procedimento aqui em Fortaleza, no Hospital de Messejana em um paciente com a doença de chagas, lembro que fui para a Itália e quando voltei trouxe a camisa do Kaká para ele

e jogamos bola no jardim do hospital, a única chance que ele tinha de viver era o dispositivo, sorte que ele conseguiu.

O Hospital de Messejana é reconhecido pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (SBCCV) e por todos os cirurgiões cardíacos do Brasil e da América Latina, como o centro mais avançado e com melhores resultados em transplantes cardíacos e corações artificiais. O Dr. Guamehia foi eleito presidente do Departamento de Assistência Circulatória da SBCCV, e junto com ele várias referências na cirurgia cardíaca brasileira, entre os quais o presidente do INCOR, integram o Conselho Científico do nosso projeto.

O projeto Studheart ainda precisa vencer algumas etapas. Os testes até aqui feitos tiveram resultados bastante ani-

madores, comprovamos que a bomba é viável para o procedimento que queremos fazer. Já fizemos experimentos com animais, no Instituto Albert Einstein em São Paulo; implantamos a bomba em bezerros e carneiros, e tivemos resultados muito bons. A última fase é levar todos os resultados de teste de bancadas, de experimentos, juntar equipes médicas e apresentar à SBCCV, apresentar em um Congresso, unir médicos do Brasil, da América Latina e de outros lugares; já viajamos para o Peru, agora vamos para a cidade do Cabo, depois fazer um treinamento com as pessoas interessadas para mostrar como funciona a técnica cirúrgica e entrar no Comitê de Ética em pesquisa clínica em seres humanos. O Comitê de Ética do Hospital de Messejana aprova a possibilidade da implan-

tação da bomba, que é brasileira, em um paciente enfermo, e quando o Comitê autoriza, todos os Hospitais fazem um protocolo e propõem ao Comitê de Ética Nacional a utilização da bomba. Esse processo demora, aproximadamente 6 meses, o projeto encontra-se neste estágio. Os testes em humanos devem começar em meados de 2014, depois vem a comercialização.

Alessandro Verona é formado em Medicina Veterinária e em Medicina Cirúrgica na Itália. Sua primeira patente data de 1982, uma prótese da aorta. Sua experiência com pesquisa cardiovascular, já lhe rendeu mais 12 patentes internacionais, todas nesta área. A STUDHEART foi criada exclusivamente para o desenvolvimento do coração artificial. ✎



Atualmente com produção anual de 100 mil toneladas de tambores de freio, cubos de rodas e discos de freios, assegura-se como líder no mercado brasileiro do setor, possibilitando o fornecimento para os principais distribuidores de autopeças e montadoras de veículos do país.

BOMBAS KING: TRADIÇÃO, FORÇA E MODERNIDADE

por Ivan Filho e Fernando José Lopes de Castro Alves

A Bombas King é uma empresa familiar, fundada pelo meu avô, em 1921, com o propósito de comercializar estivas e cereais. De início deu à “firma” o seu próprio nome, Paschoal de Castro Alves, e convidou para trabalhar com ele seus dois filhos, Laerte e Ivan de Castro Alves. Em meados de 1950, os irmãos diversificaram a linha, incluindo produtos industriais como máquinas de serraria, motores e bombas. Como viajavam muito a procura de novidades no mercado, logo estavam oferecendo as novidades encontradas em outros estados brasileiros e no exterior.

Meu pai conta que em uma de suas viagens para comprar arame farpado na Alemanha, trouxe de lá algumas bombas centrífugas. Como o Nordeste tinha dificuldade com armazenamento de água, resolveu fundar uma indústria de bombas aqui. Em 1961 a empresa começou a funcionar em um bar-

ração, com poucos funcionários trabalhando em uma pequena fábrica, onde produziam um único tipo de bomba. O nome inicial era Bombas Real, que não vingou e logo foi substituído por Bombas King, um nome estrangeiro que, segundo ele, lhe dava maior credibilidade ao negócio.

A dificuldade maior na época, tal qual hoje, era com profissionais qualificados. Como a empresa era muito verticalizada, fazia desde a fundição até o produto final, não havia gente competente para todas as etapas de produção. Naquela época ele contratou um engenheiro e perguntou: “você conhece um torno mecânico?” E o engenheiro respondeu: “Eu já vi em um livro”.

Em 1969 a empresa foi transferida para instalações maiores, localizadas na Av. Francisco Sá, passando a contar com uma infraestrutura bem melhor e mais moderna. Com a expansão da

linha de produtos, logo passou a ocupar outros espaços no mercado. De 1969 até 1984 foram anos de grande desenvolvimento, a empresa cresceu. Em 1987 uma nova mudança para instalações mais modernas, situadas no Distrito Industrial de Maracanaú. Foi quando começou o envolvimento da terceira geração da família na empresa, todos iniciando em pequenos cargos, como contínuo, cobrador, era preciso conhecer a empresa até ganhar corpo para assumir um cargo de direção, em um setor mais estratégico. E assim seguiram, já com os netos do Dr. Pascoal no comando. Hoje são cinco irmãos atuando, quatro em linhas de produção e um prestando assessoria; reúnem-se semanalmente para discutir os problemas e traçar estratégias.

O Fernando trabalha na assessoria da empresa, o Ivan Filho atua na direção geral, a Luciana é responsável pelo setor de admi-



Ivan de Castro Alves

nistração e compras, o Dário na área financeira e o Ricardo cuida do setor de negócios customizados na SK Bombas, denominada de Soluções King. A família King agora administra um grupo empresarial formado pela INDUMA - Indústria Mecânica Ltda., localizada em Tabapuá no município de Caucaia, e a SK Indústria e Comércio de Bombas Hidráulicas Ltda., em Limoeiro do Norte. Conta com vários parceiros estratégicos, que fazem alguns componentes para a empresa. Produzem bombas para a carcinicultura, poços profundos, engrenagem e usinas de biodiesel.

Atualmente a SK Bombas produz 90 tipos diferentes de bombas em 1800 versões, com potência de até 300 CV e capacidade acima de 2 milhões de litros por hora para irrigação, indústrias, poços profundos, drenagem e carcinicultura entre outras aplicações. Produzem ainda, diversos acessórios e alguns componentes de produtos como as casas de bombas flutuantes.

A filosofia da empresa mudou com o tempo. De fabricantes de bombas passaram a se ver como pro-

vedores de soluções; ao invés de produtos, vendem serviço para seus clientes. O foco principal é atender o mercado customizado, entregando o que de fato os clientes precisam. Um bom exemplo é que estão desenvolvendo uma bomba para bombear peixes, para deslocá-los de um lugar para outro. Também estão desenvolvendo um equipamento chamado Módulo Inteligente de Bombeamento (MIB), que tem, dentre suas funções, pressurizar a água disponibilizando-a para vários lugares à medida que for demandada; quando alguém ligar a torneira o sistema inteligente entenderá que alguém precisa de água, e por diferença de pressão enviará a água na velocidade necessária para que chegue ao seu destino de acordo com a solicitação, reduzindo assim a quantidade de energia gasta.

O sucesso da empresa está diretamente ligado à ética, ao atendimento personalizado, à oferta de produtos de qualidade com preço justo. Foi esta postura que deu credibilidade nacional à Bombas King, que tem foco especial nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. A intensão é cada vez mais se especializar no atendimento, desprendendo-se da ideia de produto e focando na oferta de soluções para os problemas dos clientes. O grupo conta ainda com um moderno laboratório de testes que lhe permite adequar-se às exigências do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia - INMETRO.

A Bombas King é participante do Plano Brasileiro de Etiquetagem - PBE, para avaliar a eficiência energética dos produtos King, através do Selo Procel, o que lhe dá melhor eficiência energética a suas bombas. A empresa investiu muito, e espera que o ambiente laboratorial seja logo autorizado pelo INMETRO para dar início à realização dos testes com o objetivo de qualificar ainda mais seus produtos.

Assim, com atualização tecnológica, inovação, seriedade e eficácia em cada trabalho que desenvolve, a Bombas King segue rumo ao futuro. O reconhecimento vem junto; em 2012 recebeu o Prêmio INOVAR NORDESTE. ✎

GERDAU: QUALIDADE E COMPETÊNCIA

por Geraldo Salatiel

A história da Gerdau teve início em 1901, quando João Gerdau e seu filho Hugo lançaram a fábrica de pregos “Pontas de Paris”, em Porto Alegre (RS). Pouco tempo depois, em 1907, Os negócios são divididos em dois ramos independentes: Hugo assume a Fábrica de Pregos, e seu irmão Walter passa a responder pela Fábrica de Móveis Gerdau, ambas em Porto Alegre (RS). Em 1930 Hugo e Walter participam da criação do Centro de Indústria Fabril, futura Federação das Indústrias do Estado. Em 1946 Curt Johannpeter, genro de Hugo, assume a direção dos negócios e comanda uma fase decisiva de expansão, dando início às negociações de ações da hoje Metalúrgica Gerdau S.A., na Bolsa de Valores de Porto Alegre.

Em 1948 inicia a produção de aço, com a Usina Farrapos, em Porto Alegre, antecipando o conceito de mini mill, baseado no uso de sucata que permite custos ope-

acionais mais competitivos. Dez anos depois, entra em operação, em Sapucaia do Sul (RS), a usina Rio dos Sinos. No início dos anos 1960, quando ainda não se falava em responsabilidade social empresarial, nasce a Fundação Gerdau, com programas nas áreas de saúde, educação, habitação e assistência social.

Germano, Klaus, Jorge Gerdau Johannpeter e Frederico Gerdau Johannpeter passam a compor a diretoria. Começa uma fase de expansão para o Sudeste, com a Fábrica de Arames São Judas Tadeu, em São Paulo (SP). Em seguida adquirem a usina Açonorte (PE); ingressam no segmento de distribuição de aço, com a Comercial Gerdau, assumem o controle da usina Guaíra, pioneira na produção de aço no Paraná, e dão início à construção da usina Cosigua (RJ), no Distrito Industrial de Santa Cruz. Em 1982 entra em operação a usina Gerdau Cearen-

se, em Maracanaú (CE), e entra em operação a segunda planta da Gerdau no Paraná, em Araucária.

Na década de 1980 tem início a internacionalização, com a aquisição da Laisa, no Uruguai. Já sob a liderança de Jorge Gerdau Johannpeter, a Gerdau vence o seu primeiro leilão de privatização no Brasil e adquire a usina Barão de Cocais (MG). A entrada na América do Norte, se dá com a aquisição da Courtice Steel, em Ontário (Canadá). A internacionalização prossegue com a aquisição da MRM, em Manitoba, Canadá; a laminadora Sipar, na Argentina; e a Ameristeel, nos Estados Unidos. Nos anos 2000, a Gerdau consolida sua presença internacional com a aquisição da Cartersville e a fusão da Ameristeel e Co-Steel dando origem à Gerdau Ameristeel; São adquiridas ainda a Diaco (Colômbia) e a North Star Steel (USA). Em 2005 incorpora 40% da espanhola Sidenor, entrando



Imagem da Fábrica de Pregos Pontas de Paris

na Europa. São adquiridas a Siderperu (Peru), Sheffield Steel (USA), Callaway Building Products (USA) e GSB (Espanha). Firma uma joint venture com a Pacific Coast Steel (USA). É adquirida uma grande produtoras de perfis estruturais americanas, a Chaparral Steel. Em 2007 ingressa no México (Siderúrgica Tultitlán) e na Venezuela (Siderúrgica Zuliana). Também adquire participação acionária na República Dominicana (Industrias Nacionales - Inca) e na Aceros Corsa (México); firma acordo para a compra da Macsteel (USA) e forma uma joint venture com a Kalyani Gerdau (Índia).

Em 2005 é criado o Instituto Gerdau, responsável por coordenar os projetos de responsabilidade social da empresa, ampliando o escopo da Fundação Gerdau. Em 2011, quando completa 110 anos, incorpora a Corporación Centroamericana del Acero, sediada na Guatemala; a Cleary Holdings (Colômbia), produtora de coque metalúrgico e detentora de reservas de carvão coqueificável, e a Macsteel (USA), produtora de aços especiais. Passa a investir na ampliação da produção própria de minério de ferro. Adquire a Tamco, uma das maiores produtoras de vergalhões da costa oeste dos Estados Unidos, com capacidade de 500 mil toneladas por ano.

Atualmente é líder no segmento de aços longos nas Américas e uma das principais fornecedoras de aços longos especiais do mundo. Possui mais de 45 mil colaboradores e soma uma capacidade instalada superior a 25 milhões de toneladas por ano. É a

maior recicladora da América Latina e, no mundo, transforma milhões de toneladas de sucata em aço, reforçando seu compromisso com o desenvolvimento sustentável. Com mais de 130 mil acionistas, está listada nas bolsas de valores de São Paulo, Nova Iorque e Madri.

Ao longo de seus 112 anos, a Gerdau cresceu, diversificou seus negócios e, ao mesmo tempo, desenvolveu um forte compromisso com as pessoas e o meio ambiente. Construiu sua história pautada pela integridade, coerência e seriedade, buscando sempre estabelecer uma relação de ganhos mútuos com acionistas, clientes, fornecedores, colaboradores e comunidades.

Adotamos por missão “gerar valor para clientes, acionistas, equipes e sociedade, atuando na indústria do aço de forma sustentável. Acredito que no processo de concretização desta missão o SIMEC tem um papel primordial, por sua representatividade e atitude de defesa e fortalecimento do setor, contribuindo para o nosso reconhecimento em âmbito nacional. Na Gerdau costumamos pautar um relacionamento construtivo com as entidades sindicais pela busca de ganhos mútuos, levando em conta as demandas trabalhistas e a sustentabilidade da Empresa.”

A trajetória do Grupo Gerdau é um grande exemplo de que valores éticos como trabalho, perseverança, determinação e respeito às pessoas, desconhecem limites, ampliam fronteiras e resistem intactos à passagem do tempo. ✎

Modelo de Gestão é referência Nacional



Foto: Arquivo SIMEC

Os resultados obtidos na atual gestão do SIMEC têm credenciado o sindicato cearense como referência nacional. A pedido da CNI, o presidente Ricard Pereira tem sido constantemente convidado a expor o modelo adotado e sua interação com PDA – Programa de Desenvolvimento Associativo. Referenda o exemplo, a conquista de um crescimento da base representativa da ordem de 272% em apenas três anos.

Planejamento estratégico participativo, instrumentos de comunicação eficientes, disponibilização de assessorias técnicas às empresas associadas, são alguns dos mecanismos que têm feito do SIMEC um dos mais organizados e respeitados sindicatos patronais filiados à Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e modelo nacional.

Para entender melhor as razões desta evolução a “SIMEC em Revista” entrevistou o presidente Ricard Pereira e a gestora do PDA no Ceará, Lúcia Abreu.

RICARD PEREIRA

Entendo que o setor como um todo passa a ser mais respeitado na medida em que o seu Sindicato é respeitado.

A presença do Sindicato nas diferentes regiões do Estado torna mais palpável o contato com o associado e, consequentemente, com a federação.

Nossa atuação tem sido direcionada neste sentido. Temos mostrado às empresas dos setores que representamos, que ser associada a uma entidade forte, que oferece serviços como assessoria jurídica, contábil, institucional e trabalhista, abre novos horizontes para os seus negócios. Ademais, temos tido o cuidado de responder em até 24h a todo e qualquer problema que nos seja apresentado pelo associado. Oferecemos ainda, estudos tributários relacionados aos nossos segmentos como forma de contribuir para a tomada de decisões. A publicação da SIMEC em Revista, que hoje é um veículo de comunicação que atinge vários estados do Brasil, se converte, junto com os Informativos relativos a área trabalhista e o site sempre atualizado, em importante instrumento de disseminação de informações e conhecimento.

Acredito que estamos fazendo aquilo que precisa ser feito, e as pessoas acabam visualizando isso, são resultados de ações simples, essa tem sido a nossa estratégia..

LÚCIA ABREU

O Programa de Desenvolvimento Associativo, nasceu em abril de 2003 como Fórum Nacional da Indústria, órgão consultivo da presidência da CNI, para somar as forças da representação sindical do empresariado e das associações setoriais nacionais. Em agosto de 2004, o Fórum embarcou num projeto para enfrentar os paradoxos da economia brasileira e elaborou um plano estratégico, o Mapa Estratégico da Indústria 2007 - 2015. Trata-se de um conjunto de metas, programas e indicadores de desempenho que a indústria propõe para si e para o país, amparado por um sistema de gestão para o acompanhamento da sua implementação.

A CNI, percebendo que precisava ter uma maior aproximação com os sindicatos, base de todo sistema federativo, resolveu incentivar a profissionalização da gestão, melhorar o trabalho interno dos sindicatos, e dar oportunidade para os próprios dirigentes sindicais participarem de cursos de capacitação. Dentre os temas abordados se destacavam: planejamento estratégico, gestão sindical, legislação, comu-

nicação e oratória. A partir daí o próprio programa ganhou identidade própria.

Com o PDA a CNI espera mais que profissionalizar a gestão dos Sindicatos, quer fortalecê-los, para que tenham a oportunidade de oferecer produtos e serviços diferenciados para seus associados. Isto irá atrair mais indústrias para sua base representativa, ampliando as possibilidades de defesa dos interesses do setor, seja numa questão tributária ou trabalhista, ou em qualquer questão de interesse coletivo. E neste campo o SIMEC e tem sido exemplo para todos nós.

Outra iniciativa da CNI que merece destaque é o Projeto Associa Indústria - 2014/2015. Ele visa estimular o associativismo, a fim de que as micro e pequenas empresas possam identificar dificuldades e desafios comuns, e atuar de forma coletiva com apoio dos respectivos sindicatos, para buscar maior competitividade. Para ampliar oferta de iniciativas para empresários e interiorizar das iniciativas de desenvolvimento associativo. O projeto será explanado através de dois eixos de ações: Informação e sensibilização das empresas e Fortalecimento da representação empresarial. ✎



Tentáculos
LOCAÇÃO DE MUNCK E GUINDASTE
Seu braço forte em movimentações

Locação de caminhão com equipamento hidráulico com
lanças até 37m para movimentações e montagens

Profissionais qualificados e capacitados
equipamentos novos e rastreados por satélites.

www.tentaculosguindastes.com.br
locacao@tentaculosguindastes.com.br | tentaculos@tentaculosguindastes.com.br
BR 020 km 02 nº 3300 | Parque Potira - Caucaia - CE | Fones: (85) 32383000 - 91397067

As tendências para 2014 e o Desenvolvimento Sustentável



Foto: Clovis Fabiano - ETHOS 2013

por Sérgio Mindlin

Presidente do Conselho Deliberativo do Instituto Ethos

O mundo a nossa volta está mudando mais rápido do que podemos acompanhar e isso não é só uma impressão de quem mora em São Paulo ou no Brasil. É uma maneira global de “sentir” as coisas numa sociedade conectada de um jeito impensável dez anos atrás. Tantas conexões liberam enorme potencial,

mas, ao mesmo tempo, expõem pessoas e instituições à enorme tensão.

Quais os desafios que temos de enfrentar como uma comunidade única que habita um planeta finito? Para prever algumas tendências do próximo ano, o Fórum Econômico de Davos consultou a sua própria rede, constituída por em-

presários, representantes da sociedade civil e especialistas em vários temas, para que eles identificassem e priorizassem os desafios que podem influenciar mais as decisões das empresas e dos governos e as consequências delas no mundo, durante 2014.

O resultado dessa consulta foi resumido em dez megatendências principais que lançam desafios para governos, empresas e sociedades. Assim, em 2014, teremos de lidar com temas como crescente desigualdade de renda, que vai afetar a educação, a saúde e a mobilidade social em todas as regiões do mundo; o desemprego estrutural, que, embora atinja diretamente mais as regiões industrializadas, tem efeitos em todas as economias do mundo; falta de valores das lideranças, a razão das crises de legitimidade de governos e de outras instituições em todas as regiões do planeta; queda na confiança em relação às políticas econômicas, pois a escala da desaceleração global, o ritmo lento da recuperação econômica e os sinais visíveis de enriquecimento de poucos deixam cada vez mais a certeza de que essa política não vai resolver os problemas da maioria da população; falta de ação na área de mudança climática, com acontecimentos meteorológicos extremos ocorrendo com mais frequência, sem ações decisivas para enfrentar suas consequências.

E a sustentabilidade, onde fica?

Se analisarmos as questões pelos continentes, podemos resumir os desafios de 2014 a três principais: desemprego estrutural, crescimento das desigualdades e falta de valores das lideranças. Desse modo, não é exagero afirmar que os

grandes desafios para 2014 são três produtos da crise financeira global iniciada em 2008.

Em 2009, no Fórum Econômico que ocorreu logo em seguida à débâcle dos bancos, Klaus Schwab, fundador desse Fórum, abriu o encontro lembrando que na mesma data ocorria em Belém, no Brasil, o Fórum Social Mundial, discutindo o mesmo tema: saídas para a crise. E que nunca como naquela ocasião, o slogan do FSM valia para Davos: outro mundo é possível.

Schwab não fez nenhum discurso anticapitalista; lembrou apenas que as finanças, a produção e o consumo precisavam se reinventar, no caminho da sustentabilidade, para que novas crises fossem evitadas, inclusive a crise climática que ainda não mostrara todas as suas consequências para a humanidade. Pediu, na ocasião, que Davos e Belém unissem propostas em favor de um desenvolvimento sustentável que garantisse um futuro digno para toda a humanidade.

O que parecia uma luz no fim do túnel não passou disso. Em 2010, o velho discurso da retomada ortodoxa voltou e, diante da crise dos déficits públicos dos países europeus, foi a velha receita do FMI que prevaleceu. Com os resultados que nós, brasileiros e latino-americanos, tanto conhecemos.

Mas, a luz no fim do túnel permanece. O desenvolvimento sustentável continua sendo a alternativa para enfrentar ao mesmo tempo a crise social e ambiental, com oportunidades para novos negócios, negócios sustentáveis.

Dinheiro não falta. Saiu há poucas semanas um estudo feito pelo banco Credit Suisse, apontando que nunca o mundo produziu tanta riqueza. A instituição calculou que o PIB de todos os países, em 2013, foi de 241 trilhões de dólares. O problema é que 0,7% da humanidade concentram 41% desse montante. Daí as guerras, o desemprego, a desigualdade.

Poderíamos aproveitar a próxima reunião em Davos e propor que os empresários brasileiros levassem para a pauta a discussão do desenvolvimento sustentável, incentivos e desincentivos adequados, recuperando a ponte para o FSM e para um novo mundo possível.

É bom lembrar que não há saída individual, pois a Terra é a casa de todos nós. ✎



Foto: Divulgação

Cidades Sustentáveis: um novo paradigma urbano

Um estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) avaliou o grau de competitividade das metrópoles. A principal constatação é de que as cidades e as regiões metropolitanas estão se tornando tão ou mais importantes que os países na disputa pelos investimentos das empresas.

O resultado é uma nova geografia: agora são as principais cidades que se firmam como os grandes centros de decisão e articulação, aumentando sua influência. Grandes desafios relacionados ao crescimento populacional urbano e as crescentes demandas por

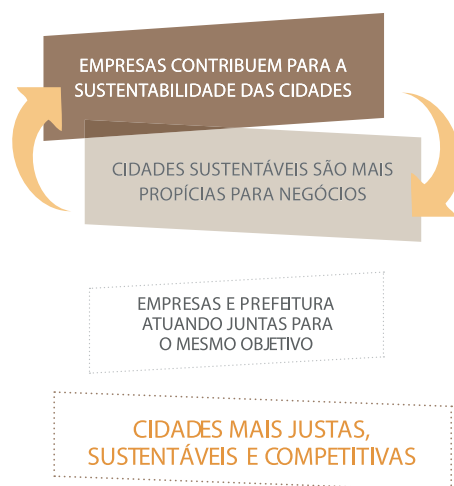
políticas que promovam qualidade de vida, valorizem o meio ambiente e o desenvolvimento econômico estimularam governos locais e empresas a desenvolver estratégias para a sustentabilidade – as cidades precisam se tornar mais habitáveis e mais competitivas.

Neste novo paradigma de planejamento urbano, um dos principais pontos críticos é a forma como as administrações municipais se relacionam com

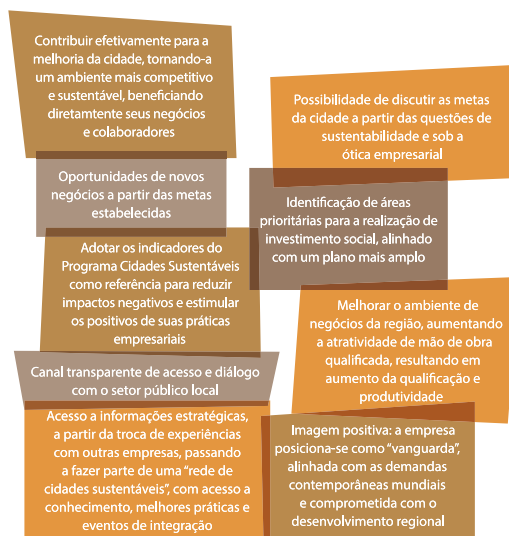
as empresas. As cidades devem criar condições para que os negócios aconteçam mais facilmente, combinando atração de investimentos e geração de renda e promovendo um círculo virtuoso de desenvolvimento sustentável.

O Programa Cidades Sustentáveis, uma iniciativa do Instituto Ethos, da Rede Social Brasileira por Cidades

FÓRUNS EMPRESARIAIS NASCEM DA COOPERAÇÃO



BENEFÍCIOS CONCRETOS PARA MELHORES NEGÓCIOS



Exemplos de aplicações concretas

- Incentivos fiscais para carros elétricos e prédios verdes geram negócios sustentáveis, atraindo empresas inovadoras
- Escolas profissionalizantes ampliam mão de obra especializada local
- Incremento à competitividade e promoção da cultura exportadora empresarial qualificam empresas para o mercado externo
- Investimentos sociais requalificam infraestrutura e espaços públicos
- Centros públicos para acesso à internet promovem inclusão digital
- Programas de incentivo disponibilizam vagas para primeiro emprego

FÓRUMS EMPRESARIAIS SÃO ESPAÇOS DE DIÁLOGO ENTRE PREFEITURA E EMPRESAS

Compromissos da Prefeitura



1. ELABORAR PLANO DE METAS

Cada município define suas metas, de acordo com suas necessidades e condições específicas.



2. MONITORAR RESULTADOS

Métricas permitem acompanhar evolução e definir focos de ação.

- 100 indicadores de sustentabilidade (Plataforma Cidades Sustentáveis)
- 12 eixos:
 - Responsabilidades globais
 - Saúde
 - Mobilidade
 - Consumo responsável
 - Economia local
 - Educação
 - Cultura
 - Planejamento urbano
 - Gestão local
 - Equidade
 - Bens naturais
 - Governança



3. PRESTAR CONTAS

Transparência e credibilidade garantem manutenção dos projetos em longo prazo.

Formação do Fórum Empresarial

1. Prefeitura se interessa pela ideia do Fórum
2. Prefeitura e Instituto Ethos compõem GT para definição da metodologia de funcionamento do Fórum
3. Instituto Ethos apoia a mobilização de empresas e organizações locais
4. Prefeitura formaliza e convoca publicamente o Fórum

Justas e Sustentáveis e da Rede Nossa São Paulo, que tem o objetivo de sensibilizar, mobilizar e oferecer ferramentas para que as cidades brasileiras se desenvolvam de forma econômica, social e ambientalmente sustentável, já conseguiu o compromisso de quase duas centenas de prefeitos eleitos em 2012 para com o cumprimento das metas estabelecidas. Os prefeitos assumiram a responsabilidade de prestar contas do andamento do processo e de monitorar os resultados por meio de um sistema com 100 indicadores de sustentabilidade, que abrangem 12 eixos: responsabilidades globais, saúde, mobilidade, consumo responsável, economia local, educação, cultura, planejamento urbano, gestão local, equidade, bens naturais e governança.



PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS

Cada município define suas metas conforme as necessidades e condições específicas, discutidas com as organizações locais e câmaras de vereadores. Os Fóruns Empresariais, a exemplo do que vem sendo instituído em Fortaleza pelo Centro Industrial do Ceará (CIC), podem ajudar a cidade a cumprir essas metas e estimular negócios sustentáveis, direcionando-a no caminho da sustentabilidade. Os objetivos dos fóruns é estimular as empresas a

desenvolver práticas que contribuam para a sustentabilidade da cidade e para o cumprimento do plano de metas.

As empresas podem contribuir para o cumprimento das metas da cidade por meio da identificação de oportunidades de negócios sustentáveis a partir das metas estabelecidas; através da redução dos impactos negativos e estimular os positivos de suas práticas, tomando como referência os indicadores do Programa Cidades Sustentáveis;



O Seu Amigo de Ferro!

Vendas de produtos siderúrgicos



EIXOS
TUBOS
PERFIS

REDUTORES
CANTONEIRAS
BARRAS CHATAS

NYLON
BRONZE
CHAPAS



Apoiando sua linha de comercialização, oferecemos cortes sob medida, feitos através de equipamentos próprios.

Venha nos fazer uma visita e conheça toda nossa linha de produtos e serviços!

Máquina de Corte CNC
8m x 3,10m
Corte plasma até 1"
Oxicorte até 300mm



EMPRESA ASSOCIADA AO:

www.simec.org.br

Visite nosso site e conheça mais sobre o que temos para oferecer a sua empresa.

www.petral.com.br

Rua Jacaúna, 500 - Barra do Ceará - Fortaleza - CE - CEP: 60332-530

Fone: (85) 3485-0153

E-mail: petral@petral.com.br



mobilizando sua cadeia de valor para atuar no mesmo sentido e incentivando e estimulando seus funcionários e colaboradores a adotarem um estilo de vida mais sustentável e monitorarem as metas estabelecidas.

Quando da realização do Seminário “Transparência na Copa 2014: Como está esse Jogo em Fortaleza?”, evento

que aconteceu na Casa da Indústria no dia 24 de outubro e que contou com o apoio institucional do CIC e da FIEC, Caio Magri, gerente de executivo de políticas públicas do Instituto Ethos explicou a metodologia.

“O Fórum compreende quatro espaços distintos, com funcionamentos articulados e complementares: o Con-

selho de Empresários, onde o Prefeito e lideranças empresariais, participam das principais atividades, cujo impacto dará visibilidade pública a seus propósitos e resultados; o Plenário, que é o Coração do Fórum, onde acontecem os diálogos principais sobre as possibilidades de avanços conjuntos no plano de metas da cidade com o empresariado. Reúne o Comitê Governamental, o Comitê de Entidades Empresariais e os empresários convidados; a Coordenação Executiva, um espaço operacional, que organiza e administra as atividades do Fórum, garantindo fluxo de informações para o efetivo envolvimento dos empresários nos avanços do plano de metas da cidade.” ✎



Para saber mais:

www.cidadessustentaveis.org.br



Conscientes da importância do desenvolvimento de ações de responsabilidade social, investimos cada vez mais em trabalhos voltados para a sociedade e para o meio ambiente.



OXICORTE DE CHAPAS, EIXOS, BUCHAS, PERFIS, ETC.



Sindicato das Empresas de Reciclagem de Resíduos Sólidos Domésticos e Industriais no Estado do Ceará

Venha nos fazer uma visita!

Fones: (85) 3467.8363 | 9991.8993 | 8814.4015

Rua Dezoito, 220, Alto Alegre - Maracanaú/CE
www.sucacel.com.br | sucacel@sucacel.com.br

Os efeitos do ICMS na Substituição Tributária

Dispõe sobre o regime de Substituição Tributária com Carga Líquida do ICMS nas operações com material de construção, ferragens e ferramentas, a partir de 01/01/2014.

A Substituição Tributária do ICMS, originariamente, estabelecida pelo CONFAZ, através do Convênio ICMS 81/93 e Ajuste SINIEF 04/93, vem sendo utilizada largamente, de forma unilateral, por boa parte dos Estados brasileiros, é a denominada “Substituição Tributária interna”, apenas no âmbito do Estado que a institui. Nesse sentido destaca-se a Lei nº 12.670/96 (art. 18) que dispõe a respeito das regras gerais do ICMS no Ceará, regulamentada pelo Decreto nº 24.569/97 (RICMS/CE) e a Lei 14.237/08.

A utilização da substituição tributária a partir da atividade econômica (CNAE) tem como fundamento a política de redução da carga tributária

do ICMS do governo do Estado, lastreada pelo Deputado Mauro Benevides Filho (então Secretário da Fazenda) e pelo atual titular da pasta João Marcos Maia, com vistas a diminuição do ICMS a ser recolhido pelos contribuintes, ao mesmo tempo em que aumenta a arrecadação do segmento, pois a nova sistemática de tributação traz toda a cadeia para a base. Com isso tem-se a diminuição da sonegação, principalmente em relação aos que se utilizam de meios escusos, e nesse caso, ainda que indiretamente, também são alcançados.

O Dec. 31.270/13 que trata do *regime de Substituição Tributária com Carga Líquida do ICMS nas operações com material de construção, ferragens e ferra-*



Foto: Arquivo Pessoal

por Paulo Sérgio C. de Almada
Doutorando em Ciências
Jurídicas e Sociais pela
Universidade Del Museo
Social Argentino (UMSA)

mentas, junta atividades, teoricamente, do mesmo segmento, mas com vertentes totalmente diferentes. E o destaque maior é exatamente para o setor metal-mecânico que trabalha com produtos siderúrgicos, das CNAE's de comércio varejista de ferragens e ferramentas, com baixa rotatividade dos produtos e margem de agregação bastante diferentes de material de construção.

Destaques do Dec. 31.270/13:

I) trata das operações realizadas pelos estabelecimentos relacionados pela CNAE, constantes dos Anexos I e II, adquirindo quaisquer mercadorias, não sendo necessariamente material de construção, ferragens e ferramentas, devendo considerar apenas a CNAE principal.

II) não se aplica nas operações praticadas por indústrias do Simples Nacional, mesmo que a CNAE esteja no Anexo I. e nem quando destinadas ao comércio atacadista local signatário de Regime Especial de Tributação. Vide art. 2º, § 2º, II

III) nas operações internas, quando o adquirente dos produtos tributados na forma deste Decreto não se enquadrar nas atividades econômicas dos Anexos I e II, poderá creditar-se do ICMS calculado mediante a aplicação da respectiva alíquota sobre o valor da operação, lançando-o diretamente no campo "Outros Créditos" do livro Registro de Apuração do ICMS, restabelecendo-se a cadeia normal de tributação (§3º, 7º, Dec. 31.270/13),

ou seja, aplicar-se-á o regramento específico para o adquirente, começado tudo novamente.

IV) os responsáveis tributários são a Indústria e o Comércio Atacadista que estejam nas CNAE's relacionadas no Anexo I e o Comércio Varejista das CNAE's do Anexo II.

“Agora, a partir de 01/01/14, sobre o que vinha sendo exigido como ICMS Antecipado passará a ser exigido o ICMS-ST na forma do Dec. 31.270/13, considerando os casos excepcionados do art. 6º.”

V) o momento do recolhimento do ICMS-ST é na *entrada da mercadoria neste Estado* (operação interestadual), na *entrada no estabelecimento do contribuinte* (verificar CFOP e CST) e *quando da saída do estabelecimento industrial* do Anexo I e que seja Regime de Recolhimento Normal.

VI) a Base de Cálculo para atacadistas e varejistas: {(valor do documento fiscal (saídas ou entradas) + IPI + Frete + Carreto + Seguro + outros encargos transferidos ao destinatário) + 35% } x Carga Líquida do Anexo III, devendo ser considerado a origem da unidade federada e o tipo da mercadoria; já em transferência interestadual terá uma MVA de 82,25% VII) a Base de Cálculo da indústria é valor da operação mais MVA de 45%, sobre esse resultado aplicar a carga líquida de 6,50%.

VIII) a Carga Líquida está disposta no Anexo III, de acordo com o Estado de origem, o tipo de mercadoria e o destinatário e ainda poderá ter os seguintes acréscimos:

a) 3% nas operações internas quando originária de empresas do Simples Nacional;

b) 4% quando procedente de Estados do Sul e Sudeste, exceto Espírito, originária de empresas do Simples Nacional;

c) 6% quando procedente dos Estados do Norte, Nordeste e Centro Oeste e Espírito Santo, originária de empresas do Simples Nacional;

d) 3% quando procedente dos Estados do Sul e Sudeste, exceto Espírito Santo, com produtos de origem estrangeira, na forma da Res. SF 13/2012;

e) 8% quando procedente dos Estados do Norte, Nordeste e Centro Oeste e Espírito Santo, com produtos de origem estrangeira na forma da Res. SF 13/2012.

IX) os atacadistas e varejistas constantes dos Anexos I e II, não detentores de Regime Especial de Tributação, deverão arrolar o estoque das mercadorias sujeitas à presente sistemática, existente no estabelecimento, até o último dia útil de dezembro de 2013, informando-o no SPED/EFD ou DIEF, indicando as quantidades e os

valores unitários e total, tomando-se por base o valor médio da aquisição, ou, na falta deste, o valor da aquisição mais recente, acrescido do IPI e do percentual de 35% (trinta e cinco por cento), sobre esse montante aplicar a carga líquida tributária do próprio Estado. O ICMS-ST do estoque, desde que solicitado junto às unidades da SEFAZ, até o dia 31 de janeiro de 2014, poderá ser recolhido em até 10 (dez) parcelas mensais, iguais e sucessivas, sendo a primeira com vencimento na data do pedido e as demais até o último dia útil dos meses subsequentes.

X) até a data do levantamento do estoque, sobre os produtos não sujeitos ao ICMS-ST específicos, deverá ser

recolhido o ICMS Antecipado de que trata o art. 767, do Dec. 24.569/97. Isso implica que até 31/12/13 deverá ser recolhido o ICMS Antecipado normalmente ou o ICMS substituição tributária para os casos específicos, como tinta, cimento etc. Agora, a partir de 01/01/14, sobre o que vinha sendo exigido como ICMS Antecipado passará a ser exigido o ICMS-ST na forma do Dec. 31.270/13, considerando os casos excepcionados do art. 6º. O valor a recolher no extrato de credenciamento, a título de ICMS Antecipado, deverá ser recolhido normalmente. (art. 6º c/c art. 10, Dec. 31.270/13 c/c art. 452, Dec. 24.569/97)

Consta-se que, apesar da redução de carga tributária trazida ao segmen-

to de que trata o Dec. 31.270/13, em relação a alguns setores, como por exemplo, os que comercializam os produtos siderúrgicos, na verdade, poderá apresentar um aumento de carga tributária de ICMS, haja vista a junção de segmentos com giro de estoque e margem de lucro diferentes, mas que estão enquadrados na mesma sistemática de tributação.

Assim, considerando que o objetivo da nova sistemática de tributação é reduzir a carga tributária do ICMS, importante reavaliar algumas premissas no intuito de que a redução alcance efetivamente a todas as atividades relacionadas no respectivo normativo. ❧

Fonte: Dec. 31.270/13, alterado pelos 31.297/13 e 31.346/13.

Desde 1987



CADEIRAS DE RODAS DO NORDESTE

Especializada na fabricação de produtos para favorecer a locomoção de pessoas portadoras de deficiência física.



CAME I



VERSÁTIL COM ASSENTO SOCIAL E HIGIÊNICO



HIGIÊNICA DOBRÁVEL



ANGRA

Fotos meramente ilustrativas

Televendas: (85) 3387.1600

carone@carone.ind.br www.carone.ind.br

Polo de Inovação do Baixo Jaguaribe

A Casa da Indústria abrigará projeto piloto do programa Indústria Viva, que prevê a instalação de 6 polos industriais de inovação no interior do Estado.

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará e entidades que compõe o Sistema FIEC inauguraram no mês de outubro o Polo de Inovação Tecnológica do Baixo Jaguaribe e a Casa da Indústria. A cerimônia ocorreu no auditório do Núcleo de Informação Tecnológica, do Instituto Centec, em Limoeiro do Norte.

“A instalação do Polo mostra a valorização do dinamismo do interior do Ceará, onde pequenas empresas podem se tornar grandes”, estima diretor corporativo do Instituto de Desenvolvimento Industrial do Ceará (INDI), Carlos Matos. Segundo Matos, foi firmado um convênio entre o Sistema FIEC e o Banco do Nordeste para facilitar o crédito às indústrias da região.

De acordo com presidente do Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico (CEDE), Alexandre Pereira, “todos devem levantar a bandeira do desenvolvimento regional sem interesses partidários, pois quando se fortalece um município, fortalece a Região”.

Dentre as iniciativas no Polo estão: implantação regional de iniciativas de



Fotos: Arquivo FIEC

Roberto Macêdo, presidente da FIEC, na inauguração da Casa da Indústria em Limoeiro do Norte/CE

inovação; modernização do parque fabril e dos modelos de gestão; aproximação entre a indústria e universidades da região do Estado.

Atualmente a região conta com 513 indústrias. Os novos equipamentos vão beneficiar municípios de Tabuleiro do Norte, Jaguaribara, Morada Nova, Jaguaratama, Alto Santo, Ibi-uitinga, Limoeiro do Norte, Quixeré, entre outros.

Primeiras ações no Vale do Jaguaribe

Com menos de um mês de funcionamento, a Casa da Indústria do Sistema FIEC já começa a pôr em prática sua agenda de 90 dias de ações de inovação empresarial, por meio do Polo Regional de Inovação do Vale do Jaguaribe, nas áreas financeira, qualificação de mão de obra e apoio ao setor produtivo local, cujo objetivo é potencializar os negócios e oferecer novas oportunidades de mercado aos empresários em vários municípios da região. Na manhã de 22 de novembro, foram visitadas seis empresas dos setores de alimentos, metal-mecânico e cerâmica, que firmaram convênios para a adoção do programa Agentes da Inovação, durante a solenidade de instalação no polo, no último dia 31 de outubro.

Acompanhados do gerente da Casa da Indústria do Baixo Jaguaribe, Marcos Tavares, dois agentes da inovação realizaram as primeiras visitas em cada empresa, nessa fase de diagnóstico, para coletar informações sobre os principais gargalos internos para o desenvolvimento delas nas áreas de



Alexandre Pereira, Marcos Coelho, Beto Studart e Roberto Macêdo na inauguração da Casa da Indústria em Limoeiro do Norte.

“A Casa da Indústria do Sistema FIEC em Limoeiro do Norte já começa a pôr em prática sua agenda de 90 dias de ações de inovação empresarial.”

gestão, processos ou produtos, com a finalidade de promover a melhoria do desempenho e assim aumentar a produtividade e competitividade industrial. Após coletarem esses dados, as necessidades serão avaliadas e especialistas entrarão em campo para solucionar os desafios. Os próprios empresários e uma equipe interna da empresa acompanharão todo o processo.

Na área de mão de obra, foram qualificadas cerca de 250 pessoas em panificação, por meio da unidade móvel do SENAI-CE, dentro das ações do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que percorreu os municípios de Limoeiro

do Norte, Morada Nova e Russas. Os cursos estão sendo promovidos após as prefeituras assinarem interesse de solicitar cursos do Pronatec, por meio do SENAI/CE, no decorrer da cerimônia de implementação do polo.

Inova Vale - Além da atuação dos agentes da inovação nas empresas e dos cursos de panificação, a FIEC, por meio do INDI, promoveu no dia 5 de dezembro, no CVT de Russas, o Inova Vale, I Seminário de Inovação do Vale do Jaguaribe, que trouxe temas importantes para a região, como eficiência energética, qualificação profissional e produtividade nas empresas. ❧

Fonte: O Povo e Sistema FIEC.



GERAÇÃO DE ENERGIA SOLAR E EÓLICA RESIDENCIAL E COMERCIAL

Possuir um gerador eólico ou um sistema solar em sua residência ou empresa é mais do que inovar. É evoluir para um futuro mais sustentável e econômico. Com os sistemas fotovoltaicos e eólicos da SATRIX, você controla seus gastos com energia elétrica independente de sua demanda.

Sistemas solares e eólicos residenciais e comerciais | www.satrix.com.br | +55 (85) 3459-0330 / 9242-2710



DISTRIBUIDOR



SX3300



SX1700



PLANTA SOLAR SATRIX

Entretenimento

Palavras Cruzadas Diretas

www.coquetel.com.br
© Revista COQUETEL 2013

Atos de comunicação processual entregues pelo oficial de justiça ou via correio	Protegido pelo seguro	Tragédia de Shakespeare sobre o ciúme	Item do endereço de sites de firmas	Abrecursix, entre os gauleses (HQ)	Dependente de fatores incertos	Órgão que sofre a rinoplastia	Sufixo de "refrigério"
Estilista que popularizou o uso do terno feminino							
Charme (inglês)		Pulmão (pop.) A 6ª nota musical				Medida agrária	
Técnica de monitoramento à distância						Por (?) de: oculto por	
			Pequeno nicho para abrigar imagens	Túmulos em inglês			
Osso proeminente da face (Anat.)		Pinça para segurar ferro em brasa		Notícia sucinta			Data como o Primeiro de Maio
Peça flutuante de caixas d'água	Métodos Instituto Socioambiental					Frâncio (símbolo)	
			Interpelação feita com vocativo (Gram.)			Esbanjamento	
Ponto inicial (bras.)				Opus (?), prelazia da Igreja Católica			
Nota do Tradutor (abrev.)		Tamanho (abrev.)		Assim, em espanhol			Doença transmitida pelo Aedes aegypti
Distúrbio psíquico caracterizado pela alternância de humos		Camarão (bras.)		Catácoo agressivo			
	É erigido pelo frio				Ala de exército		
	Estado do Nordeste				Mau, em inglês		
O de Sísifo simboliza o esforço inútil			"(?) no One", música dos Beatles	(?) Howard, cineasta			
Fruto energético da Amazônia			"(?) de baunilha: aromatiza o açúcar	Vale (apócopo)			O suposto ocupante do disco voador
Comida típica de festas do Sul do Brasil		Lástima; compaixão		Condição religiosa de Bill Gates			
		"Norte", em Otan					

Banco: 2/it, 3/así – riot – for – ron, 4/poti – riot.

Sim & Mec em Nossas Empresas



Ilustrações: Augusto Oliveira

	C	C	A
C	O	C	H
I	T	B	A
T	E	L	E
M	A	L	A
R	I	O	T
C	O	T	E
A	M	O	D
B	O	I	A
E	S	T	A
I	A	P	A
P	E	L	O
B	I	P	O
M	I	T	O
A	I	F	A
A	U	D	O
B	O	I	N

Solução

Mundo



e-Genius bate recorde em autonomia

O e-Genius foi planejado e desenvolvido por engenheiros da Universidade de Stuttgart, na Alemanha, e surpreendentemente bateu o recorde mundial da categoria em termos de distância percorrida sem reabastecimento. A máquina percorreu uma velocidade de 160 km/h, fazendo a conversão entre fontes de energia. O avião elétrico apresenta um consumo equivalente a 100 km/litro de gasolina de um avião comum. Suas medidas são: 16,85 metros de envergadura de asas, pesando aproximadamente 900 kg em condições de decolagem - incluindo os dois passageiros - o e-Genius alcança uma potência máxima de 65 kW. Cerca de um terço do seu peso - 300 kg - consiste em bancos de baterias recarregáveis capazes de fornecer 56 kWh. ⚡

Fonte: inovacaotecnologica.com.br

Projeto RapidCool: gela na hora



O RapidCool (resfriamento rápido, em tradução livre) foi custeado pela União Europeia que resultou em um novo método capaz de gelar latas e garrafas de cerveja ou refrigerantes em poucos segundos. A criação foi idealizada com o objetivo de encontrar uma alternativa para o sistema de freezers e geladeiras dos supermercados, que precisam manter centenas de latas e garrafas geladas o tempo todo. O efeito utilizado no processo é conhecido como Vórtex Rankine, um modelo matemático de um redemoinho criado em um líquido, que garante uma difusão perfeita da temperatura devido a um vórtice forçado no centro, que gira como um disco, e um vórtice livre ao seu redor, cuja velocidade é inversamente proporcional à distância do centro - esse modelo é usado para fazer simulações de tornados. O sistema de gelamento rápido é autônomo e modular, ou seja, pode ser usado para gelar desde uma lata ou garrafa individual até conjuntos e embalagens inteiras. ⚡

Fonte: inovacaotecnologica.com.br

Contêineres Habitáveis
Personalizados:
Escritórios, banheiros, vestiários,
almoxarifados, Vip's e outros. Serviço de Munck.



Rua Anel Viário, 2000 / CEP 61.000-000 - Maracanaú - Ceará
Fones: (85) 3274.1432 / 8852.6737



Impressão 3D em peças de metal

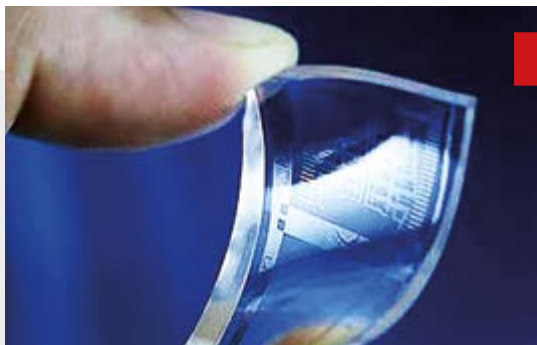
A Agência Espacial Europeia (ESA) lançou um projeto para “levar a impressão 3D para a era do metal”. A iniciativa inclui a montagem de peças para aviões, naves espaciais e projetos de fusão nuclear usando impressoras 3D. Serão 28 parceiros europeus, entre eles empresas como Airbus, Astrium e Norsk Titanium, e instituições acadêmicas, reunidos no Projeto Amaze, um acrônimo em inglês para “fabricação aditiva objetivando desperdício zero e produção eficiente de produtos metálicos de alta tecnologia”. Os pesquisadores já inicia-

ram a fabricação de peças de motores e partes de asas de avião (com 2 metros de comprimento) usando a tecnologia aditiva, essa técnica já inovou o design de produtos plásticos. A impressão 3D, ou fabricação aditiva de montagem em camadas de componentes metálicos poderá permitir maior economia de material na manufatura das peças. ✂

Fonte: noticias.terra.com.br

A POSCO chega a Pernambuco

A Companhia Siderúrgica de Suape (CSS), laminadora de aço que está em processo de construção no Complexo Industrial e Portuário de Suape, no Litoral sul de Pernambuco, a exemplo do que já aconteceu com a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), receberá aporte da gigante siderúrgica sul-coreana Posco. O montante do investimento é estimado em US\$ 860 milhões. Naquele Estado a Posco se associa ao grupo brasileiro Cone SA, braço da construtora Moura Dubeux no ramo de empreendimentos industriais, à CSS Fábrica Participações, fundo de investimento nacional comandado por ex-executivos da Vale, e à fabricante italiana de equipamentos Daniele. ✂



Camisinha idealizada por Bill Gates

A Fundação Bill e Melinda Gates investirão US\$ 100 mil para o desenvolvimento de uma nova camisinha; mais fina e protetora do mundo. O desenvolvimento do produto será feito pelos Cientistas da Universidade de Manchester. A camisinha será produzida a partir de grafeno, material mais resistente que já existiu que será misturado ao látex. A pretensão do projeto é incentivar a prática

do sexo seguro em todo o mundo, principalmente nos países pobres, que tem maior incidência de doenças sexualmente transmissíveis. Em 2004 a Universidade isolou o grafeno que tem sido associado a produtos que estão revolucionando o mercado de smartphones e banda larga. A descoberta resultou no Prêmio Nobel de Física, em 2010, aos cientistas Andre Geim e Kostya Novoselov. ✂

Fonte: opovo.com.br

Eventos

SIMEC em Revista deixa você por dentro dos principais eventos relacionados ao setor metalmeccânico no Brasil.

**14-15
Dezembro**

Minas Eventos Expo 2013
Centro de Feiras de Minas Gerais
George Norman Kutova
Belo Horizonte/MG
www.expominaseventos.com.br

**12-14
Março**

Eletron Sul - Feira da Indústria Elétrica, Eletrônica e Automação Industrial
Centro de Eventos FIERGS
Porto Alegre/RS
www.feirasiga.com.br/

**01-03
Abril**

EXPO ALUMÍNIO 2014
6º Congresso Internacional do Alumínio
12º Seminário Internacional de Reciclagem do Alumínio
Centro de Exposições Imigrantes
São Paulo/SP
www.expoaluminio.com.br

**22-25
Abril**

Forind Nordeste - 6ª Feira de Fornecedores Industriais
Centro de Convenções de Pernambuco
Recife/PE
www.forindne.com.br/A-Feira/Apresentacao/

**06-09
Maio**

Sul Metal & Mineração 2014
Pavilhão de Exposições
José Ijaí Conti
Santa Catarina/SC
www.sulmetalmineracao.com.br/ed2014/feira/localizacao

**20-24
Maio**

Mecânica - 30ª Feira Internacional da Mecânica
Pavilhão de Exposições do Anhembi
São Paulo/SP
www.mecanica.com.br/A-Feira/Apresentacao/

Você Sabia?

por Dário Aragão

Fotos: Divulgação



O ferro é o segundo material componente da crosta terrestre (só o alumínio é mais comum). Aproximadamente em 1.500 a.C., os hititas da Ásia Menor achavam que poderiam extrair o ferro de certos minérios aquecendo-os com carvão vegetal em chamas. Em 1.200 a.C., foi descoberto que o ferro se apropriadamente fundido, poderia resultar bem mais sólido. Isso aconteceu quando uma parte do carbono existente no carvão vegetal misturou-se com o ferro para formar uma liga que hoje chamamos de AÇO. Em 1.000 a.C., essas formas carbonizadas de ferro já podiam ser produzidas em quantidade e assim teve início a Idade do Ferro, o período em que o ferro foi o metal principal na fabricação de armas e ferramentas.



COQUE E FERRO - O minério de ferro necessitava do carbono e das altas temperaturas de combustão do carvão vegetal, daí, teve início à fundição do ferro.



O metalúrgico britânico ABRAHAM DARBY (1678-1771) usou pela primeira vez com sucesso o coque na fundição do ferro, em 1709. Descobriu que os torrões de coque eram mais fortes que os torrões de carvão vegetal e que suportavam uma substancial carga de minério de ferro, de modo, que o ferro podia ser produzido com maior rapidez. Resumindo, a Gran - Bretanha produzia agora o melhor ferro e em maiores quantidades conhecidas no mundo, e, graças a sua combinação de força e economia, a Gran - Bretanha iniciava o que viria a ser chamado de REVOLUÇÃO INDUSTRIAL.



Artérias - O médico Grego Praxágoras (400 a.C.) distinguiu as duas espécies de vasos que conhecemos como artérias e veias. Porém, ele acreditava que as artérias transportassem o ar (pois geralmente estas são vazias em cadáveres) Pode ter sido provado o erro da ideia, mas ela até hoje ela permanece artéria, que vem do grego e significa "transporte de ar".

Linha Esmaltec Way. Uma cozinha de novidades pra você.



Para comemorar 50 anos não basta lançar um produto belo e sofisticado. Pensando nisso, criamos uma cozinha inteira que, além de top, é moderna e descontraída. Buscar sempre a evolução é a receita para tanto sucesso, inclusive para suas vendas. Somos a Esmaltec de ontem, de hoje e de sempre, do jeito que só a gente sabe ser.

Esmaltec
ELETRODOMÉSTICOS



*A marca
que evolui
com você.*



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E INOVAÇÃO: O SENAI FAZ.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI Ceará - apresenta soluções de ensino e inovação para os mais variados desafios que uma indústria pode enfrentar, contando com cursos, consultorias e assessorias customizadas em diversas áreas do setor industrial.

Para ampliar ainda mais a gama de serviços tecnológicos e de inovação ofertados, estão sendo criados dois Institutos SENAI de Tecnologia e um Instituto SENAI de Inovação, além das atuais 9 unidades do SENAI. Conheça os serviços do SENAI e fortaleça sua indústria com quem tem um braço forte para os negócios.

 85 4009.6300

 centralderelacionamento@sfiec.org.br

 www.senai-ce.org.br

 www.facebook.com/senaiceara

 www.twitter.com/senaiceara